

Acção **Socialista**

Nº 1237 - 9 Fevereiro 2005

Director: Augusto Santos Silva Director-adjunto: Silvino Gomes da Silva
Internet: www.ps.pt/accao E-mail: accaosocialista@ps.pt



MOBILIZAR PARA A MUDANÇA

A campanha eleitoral entrou na recta final. É tempo de mobilizar todas as cidadãs e todos os cidadãos para votar, participando activamente na escolha do futuro do país.

O voto no PS é o voto certo, porque é o único que permite ao mesmo tempo varrer a direita do poder e definir uma alternativa de governo coerente, estável e progressista.



COMÍCIO

ENCERRAMENTO DA CAMPANHA

NAVE CENTRAL DA ANTIGA FIL | JUNQUEIRA | LISBOA | 18 DE FEVEREIRO | 21 H

SUPLEMENTO



O VOTO CERTO

Os últimos dias da campanha eleitoral têm de ser, para os membros e os simpatizantes do Partido Socialista, tempo de intensa mobilização e convencimento. É essencial combater a abstenção e a apatia, fazendo a pedagogia da participação cívica esclarecida e apostada na mudança.

Temos todos bons motivos e argumentos para fazer este esforço de mobilização.

Em primeiro lugar, a grave situação que o País atravessa, seja do ponto de vista económico e financeiro, seja do ponto de vista social e, até, institucional, não desculpa qualquer alheamento. Ser cidadão é ser titular de direitos e deveres. Entre eles, o direito-dever de escolher, decidindo quem nos há-de representar e governar. Não votar ou votar em branco significa apenas alhear-se das decisões que interessam a todos. Exprimir só um voto de protesto não leva a nada, porque não permite definir uma alternativa de governação positiva e consequente.

Em segundo lugar, a crise actual tem responsáveis claros. O que nestes três anos sucedeu em matéria de descrédito da elite política tem dois responsáveis maiores: Durão Barroso e Santana Lopes. Barroso prometeu uma coisa na campanha de 2002 e fez exactamente o contrário, mal se viu no governo. Barroso trocou o cargo de primeiro-ministro de Portugal por outro que lhe foi oferecido depois de várias recusas, e fez a troca dias após ter sofrido uma estrondosa derrota eleitoral e ter garantido que havia compreendido a lição e arriparia caminho... A irresponsabilidade absoluta de Santana Lopes foi o culminar de um ciclo político em que os destinos do País estiveram entregues a dois partidos, o PSD e o PP incapazes de perceberem o que é o Estado e de respeitarem os códigos de conduta básicos em democracia adulta.

Em terceiro lugar, as políticas seguidas foram erradas e só uma mudança de Governo pode alterar o rumo e recolocar-nos num caminho de futuro. Foi errada a política financeira e orçamental: com cortes cegos no investimento público, com a desatenção às áreas-chave da qualificação, com os truques e as manigâncias para esconder o real défice, com o inacreditável discurso da tanga, o Governo do PSD e do PP agravou a recessão económica e fez disparar o desemprego, não estancando a despesa improdutiva nem aumentando a receita fiscal. Como resultado fatal de tais políticas, os indicadores das finanças públicas estão piores em 2005 do que

estavam em 2001. O dia 20 de Fevereiro será o dia do juízo popular sobre estas políticas: será a oportunidade de os eleitores identificarem e castigarem quem conduziu Portugal à pior recessão económica, à maior divergência com a União Europeia, a tristes recordes de desemprego, ao afastamento do direito internacional e a níveis nunca antes vistos de incompetência em assuntos há muito rotinizados, como a colocação dos professores e o arranque do ano lectivo.

Em quarto lugar, há alternativa. O PS não se apresenta a estas eleições numa lógica de pura alternância: "já que eles foram tão maus, ponham-nos agora a nós no Governo". Não: o PS apresenta-se como uma alternativa, com um programa claro e coerente – uma nova agenda, centrada no crescimento da economia e do emprego; uma outra prioridade, na qualificação, na inovação, na tecnologia; uma clara preocupação social, apostada em dar combate à pobreza, em trazer mais equidade ao sistema de protecção social, em garantir mais apoios às famílias e às comunidades; uma visão moderna dos problemas e dos horizontes, valorizando as questões da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável, trazendo de volta as políticas de desenvolvimento e de coesão territorial; e o enfrentamento do nosso terrível défice educacional, pondo a educação e a formação no centro das políticas públicas. Não se trata, pois, apenas de substituir a direita porque a direita falhou; trata-se, sim, de pôr em prática uma nova política.

Em quinto lugar, não há alternativa à alternativa do PS. O PCP e o Bloco de Esquerda continuam a representar a face conservadora da esquerda portuguesa. Ao contrário do que sucede com partidos congéneres de Espanha, França ou Alemanha, teimam em pôr-se de fora de qualquer lógica de governação, elegem o PS como adversário principal e fazem-se eco de uma mera sucessão de reivindicações parciais ou sectoriais sem limite nem medida.

Tudo (felizmente!) depende do voto popular. As sondagens não votam, a imprensa não vota, os boatos não votam. Quem vota é o povo, é cada cidadão, de acordo com a sua consciência. O voto no PS é o único certo: porque é o único que castiga a direita e a varre do poder, acabando com o ciclo de irresponsabilidade e más políticas em que vivemos desde 2002, e, ao mesmo tempo, constrói uma alternativa de governo coerente, estável, capaz de executar novas políticas.



AUGUSTO SANTOS SILVA

Augusto Santos Silva

O voto no PS é o único certo: porque é o único que castiga a direita e a varre do poder, acabando com o ciclo de irresponsabilidade e más políticas em que vivemos desde 2002, e, ao mesmo tempo, constrói uma alternativa de governo coerente, estável, capaz de executar novas políticas

20 DE FEVEREIRO: QUO VADIS?

ANTOONIO COLAÇO

-TODOS ME ABANDONARAM, MEU DEUS!
SINTO A CABEÇA À RODA COM ESTE MALVADO SÍMBOLO QUE AQUELE BARROSISTA **RELVAS** INVENTOU PARA ME ATORMENTAR A CABEÇA!
E AGORA, PARA ONDE É QUE EU VOU?
SERÁ QUE AINDA ME QUEREM NA **CÂMARA DE LISBOA**?
OU ANTES, VOU OFERECER-ME AO **MARQUES MENDES** PARA QUE ME DEIXE CANDIDATAR OUTRA VEZ À **FIGUEIRA**?
O MELHOR, SE CALHAR, É CONCORRER CONTRA O SOCIALISTA **DIAS DA CUNHA** PARA O **SPORTING**?
O QUÊ, NEM PARA COMENTADOR DA SIC RADICAL ME QUEREM?
SÓ ME RESTA VER SE ARRANJO UM LUGARZINHO NA **QUINTA DAS CELEBRIDADES**? ÓH SENHOR CONDE CASTELO BRANCO LEVE-ME CONSIGO. POSSO DAR JEITO PARA LIMPAR A TRAMPA LÁ DA QUINTA. DE FACTO NESTES QUATRO MESES SÓ FIZ **M.....!**





Estimado(a) eleitor (a):

Começo por pedir-lhe alguns instantes de atenção porque a leitura desta minha carta poderá ajudar a mudar Portugal.

Das eleições do próximo dia 20 sairá um novo Governo para o País.

A candidatura do PS, que eu lidero, apresenta a única proposta eleitoral que assegura:

- Estabilidade política
- Crescimento económico
- Rigor nas finanças públicas
- Combate ao desemprego
- Apoio aos mais pobres

Estas seriam, só por si, boas razões para lhe pedir um voto de confiança para governar Portugal - para podermos voltar a acreditar no nosso País e nas capacidades que temos para andar para a frente.

No entanto, nestas eleições temos também de escolher um bom Governo, um Governo credível e sério, que seja um factor de estabilidade e progresso e dê ambição e confiança ao nosso País.

Por isso, por muita que seja a desilusão com o que ocorreu nos últimos meses, as eleições do próximo dia 20 não podem deixar-nos indiferentes.

Esta é a oportunidade única de Portugal reencontrar o caminho certo. De escolher o Governo Certo. De traçar o rumo certo.

Não podemos deixar de assumir essa responsabilidade.

Se queremos mudar - para mais estabilidade, mais rigor, mais progresso - temos de votar no PS.

Com o seu voto, estou certo de que conseguiremos concretizar as nossas aspirações colectivas.

Confio em si. Acredito nos portugueses.

José Sócrates

NOTA: CARTA ENDEREÇADA PELO SECRETÁRIO-GERAL DO PS A TODOS OS PORTUGUESES

GUTERRES PEDE MAIORIA ABSOLUTA PARA O PS

António Guterres voltou a pedir maioria absoluta para o PS nas legislativas e criticou o líder do PSD, Pedro Santana Lopes, acusando-o de ser responsável por quatro meses de "desastre" governativo. "Ou teremos um governo forte ou teremos um governo sem maioria e em permanente negociação. Faço este apelo com a autoridade moral de nunca ter pedido a maioria absoluta para mim e depois de ter governado seis anos sem essa maioria absoluta", afirmou o antigo primeiro-ministro socialista.

Ao intervir no comício de abertura de campanha em Castelo Branco, que encheu completamente o largo do Município, Guterres recorreu a dois outdoors, um do PSD e outro da JSD, para comparar os líderes do PSD e do PS. "Um cartaz (da JSD) pergunta se os portugueses sabem mesmo quem é José Sócrates - e nós respondemos que o conhecemos bem, que ele reúne todas as capacidades políticas e humanas para ser o futuro primeiro-ministro de Portugal", respondeu Guterres. O presidente da Internacional Socialista aludiu depois ao segundo cartaz, este do PSD, com a fotografia de Pedro Santana Lopes, onde está escrito "este sim, os portugueses sabem quem é". Segundo Guterres, "esse cartaz é verdadeiro", porque "infelizmente para o PSD, os portugueses conhecem Pedro Santana Lopes bem demais e, por isso, o PSD está condenado a perder as próximas eleições". Prosseguindo a linha de ataque ao Governo e a Pedro Santana Lopes, o antigo líder do PS considerou que a campanha eleitoral "é fácil para o PS em comparação com o PSD. O que pode dizer o actual primeiro-ministro ao país, depois de quatro meses de desastre", questionou Guterres. "O PSD quer pedir o voto dos portugueses para prolongar por quatro anos os últimos



quatro meses de desastre no Governo", perguntou ainda Guterres, antes de dizer que "só os ferrenhos do PSD poderão votar neste partido". O presidente da Internacional Socialista destacou em Sócrates a sua "capacidade governativa", dando como exemplos "o fim de 300 lixeiras que em 1995 se encontravam a céu aberto", a "coragem que demonstrou na área da defesa do consumidor" e o "arrojo na candidatura portuguesa à organização do Euro 2004". Para Guterres, o PS ter ou não ter maioria absoluta "é a questão central" das próximas eleições legislativas. "Graças a Deus Portugal tem um candidato a primeiro-ministro que dá garantias de que o país poderá voltar a ganhar confiança", disse, fazendo depois nova crítica aos governos de Durão Barroso e de Santana Lopes. "Primeiro, o PSD destruiu a confiança dos portugueses por motivos tácticos. Depois, continuou a destruir a confiança dos portugueses por incapacidade política", acrescentou. No primeiro discurso do comício, o presidente da câmara de Castelo Branco, Joaquim

Mourão, pediu o voto no PS "para que a Beira Baixa volte a ter a influência política que tinha quando António Guterres era primeiro-ministro". José Sócrates "é um dos nossos. Há 20 anos que o apoiamos e não estamos arrependidos", frisou o autarca socialista.

A abstenção é o principal adversário do PS

O secretário-geral do PS, José Sócrates, elegeu a abstenção como principal adversário e pediu a concentração dos votos de protesto no seu partido. Depois da jornada albacastrense, a confiança de Sócrates era evidente. Convicto de que o PS ganhou também a "batalha da mobilização" no comício de arranque oficial da campanha, precisamente no círculo eleitoral onde é cabeça de lista, Sócrates declarou "Saio daqui mais forte, saio daqui com mais coragem para mudarmos no dia 20", acusando de novo o PSD de levar a cabo uma "campanha de maledicência". José Sócrates que

recolhera horas um apoio entusiástico na Covilhã durante o almoço-comício com milhares de pessoas e em que manifestou um grande optimismo na vitória nas eleições no próximo dia 20 de Fevereiro. Na sua intervenção recordou "a maledicência" da campanha do PSD para manifestar um grande optimismo na vitória no próximo dia 20. Sócrates acusou o PSD de limitar a sua campanha a um único ponto: "à maledicência porque não têm nada de bom para dizer aos portugueses", sustentou. O secretário-geral do PSD acusou os seus adversários políticos mais directos de utilizarem apenas a "arma dos fracos" porque "estão já na zona do desespero" e sabem que "já perderam o combate". Sócrates lembrou alguma da obra feita pelo Executivo socialista na Covilhã, como a Faculdade de Medicina e a A23, prometendo que, se vier a ser primeiro-ministro, não esquecerá o Interior do país. "Nós não viemos aqui chorar sobre os problemas. Nós estamos aqui para resolver os problemas", acentuou. Sócrates agradeceu o apoio dos covilhanenses, qualificando como um estímulo para prosseguir "pela positiva" a campanha eleitoral. "É bom regressar a casa. Eu aqui estou em casa. Não há nada melhor que um político sentir-se apoiado na sua própria casa", sustentou. No almoço-comício na Covilhã, José Sócrates recebeu o apoio do presidente da Câmara de Penamacor, o independente eleito nas listas do PSD Domingos Torrão.

Sócrates acusa Santana de falsificar a história

O secretário-geral do PS acusou Pedro Santana Lopes de falsificar a história dos seis meses de "incompetência" e "desnorte" em que esteve como primeiro-

ministro. Segundo Sócrates, os seis meses de Santana como chefe do executivo foram "os piores dos maus três anos" de executivos PSD/CDS-PP. "Que Pedro Santana Lopes não conte a história ao contrário, porque a crise não derivou do Presidente da República, dos banqueiros, dos seus inimigos internos ou dos partidos da oposição. A responsabilidade foi de Santana Lopes, que não esteve à altura de ser primeiro-ministro", disse. No comício de Portalegre, perante mais de 1.500 pessoas, Sócrates advertiu que "Santana Lopes não vai fugir ao julgamento dos três anos de governos PSD/CDS-PP", nem ao julgamento dos seis meses de "desnorte e de incompetência que o caracterizaram" como primeiro-ministro. "Não esqueceremos as trapalhadas de Pedro Santana Lopes quando prometeu o Governo mais pequeno de sempre e fez o maior de sempre, ou quando disse que faria um Governo de gente de fora de Lisboa para depois o fazer quase só com pessoal da capital", exemplificou o líder socialista. "Não esquecemos que o Governo de Santana Lopes não foi capaz de colocar os professores a tempo e horas, não esqueceremos as trapalhadas que levaram uma secretária de Estado a mudar no dia da tomada de posse da área da Defesa para as Artes e Espectáculos e não esqueceremos aquela remodelação que só serviria para substituir dois secretários de Estado mas que acabou por mudar dois ministros", acrescentou.

O secretário-geral socialista referiu também que, "por mais que custe a Santana Lopes, o PS vai recordar aos portugueses o que foram os resultados dos governos PSD/CDS-PP que empobreceram Portugal, que falharam na economia e que permitiram o aumento da pobreza, das desigualdades sociais e do desemprego".

NÃO HAVERÁ PORTAGENS NA VIA DO INFANTE...

A Via do Infante continuará sem portagens, caso o PS vença as eleições de 20 de Fevereiro, garantiu José Sócrates num jantar-comício em Faro. Perante mais de mil pessoas, o líder socialista comprometeu-se também a construir a barragem do Odelouca e o hospital central em Faro. Além de promessas para a região algarvia, Sócrates desferiu um ataque cerrado ao presidente do PSD, classificando-o como "o campeão da instabilidade". "Numa entrevista que hoje Pedro Santana Lopes deu [à TSF], não arranjo melhor coisa para dizer aos portugueses do que comunicar-lhes que já não conta com o seu ministro das Finanças, Bagão Félix", ironizou. Segundo o secretário-geral do PS, "já não chegava a Portugal ter um primeiro-ministro demissionário e um ministro das Finanças demissionário para agora termos um chefe do Governo demissionário a querer livrar-se do seu ministro das Finanças a 15 dias das eleições". Para José Sócrates, "chegou o momento de os portugueses dizerem a Santana Lopes que ele está dispensado de formar um novo Governo em crise

permanente". Acrescentando de seguida que "os desempregados e a crise económica têm um responsável, que não é o Presidente da República, os partidos da oposição, as empresas de sondagens ou os inimigos internos do primeiro-ministro. Os responsáveis são Pedro Santana Lopes e o PSD". O julgamento dos últimos três anos de governação "vai ser feito, queira ou não queira o doutor Santana Lopes", afirmou o secretário-geral do PS, que se comprometeu a governar com "sensibilidade social", reiterando depois a promessa de atribuir uma prestação social complementar à reforma a cerca de 300 mil idosos. Horas antes, numa reunião com empresários e estudantes do sector do turismo em Lagos, José Sócrates defendeu que o futuro governo do PS vai apostar no ambiente, na política de cidades e na defesa do consumidor. Sobre o turismo, o líder do PS afirmou que conta com o dinamismo do sector na região sublinhando o seu papel na economia nacional. "A aposta do PS no Algarve afere-se também — referiu — no cabeça de lista, João Cravinho, que é um grande quadro do partido".



... NEM NO IP3

Não haverá portagens no IP3, estrada que vai ligar Viseu a Chaves, se o PS ganhar as eleições e formar Governo, reafirmou no dia 30 de Janeiro José Sócrates, em Vila Real, sustentando que as SCUT's, auto-estradas sem custos de utilizador para o utente, são um "dever de justiça" para com o interior do país, votado ao ostracismo nos últimos três anos. Falando no primeiro comício ao ar livre na pré-campanha eleitoral, que reuniu mais de três mil pessoas, o líder socialista salientou, por outro lado, que a campanha do PS apenas se centra "naquilo que são os problemas dos portugueses", designadamente nas questões do desemprego, da pobreza, no desenvolvimento, no abandono do interior e na necessidade de haver uma política de crescimento que potencie o desenvolvimento do interior do país. José Sócrates reiterou que o PS vai dar

prioridade às políticas sociais e mais uma vez prometeu que se for Governo vai criar 150 mil novos postos de trabalho e retirar 300 mil idosos da pobreza. "Não haverá recursos públicos para fazer milagres, mas é possível fazer melhor", acrescentou. Por sua vez, Jorge Coelho, director de campanha do PS, deixou ao líder do PSD. "Diga o que disser o dr. Santana Lopes, difame o que difamar, invente o que inventar, o PS tem a preocupação única de ter um compromisso com os portugueses, discutir aquilo que os preocupa e não discutir casos, porcarias como aquilo que anda a tratar o dr. Santana Lopes", afirmou. Já o cabeça de lista do PS no distrito de Vila Real, Ascenso Simões, mostrou-se confiante na eleição da maioria dos deputados no distrito.



No mesmo dia, num comício em Bragança, que esgotou a lotação do cine-teatro Torralta, José Sócrates apelou ao "protesto consequente", exortando os cidadãos descontentes com a situação actual do país a votarem no PS, "o único partido que é capaz de propor uma mudança para Portugal", em vez de se absterem. O secretário-geral do PS dirigiu-se ainda a Santana Lopes, questionando "quem é que o convenceu a fazer uma campanha com uma palavra por baixo quando fala: competência", afirmando que esta "é mesmo a última coisa de que nos lembramos quando o ouvimos falar". Depois, Sócrates referiu que se há um distrito onde se possa dizer que "tanto foi prometido e pouco foi cumprido", é o de Bragança, reiterando que, se o PS ganhar as eleições, "o interior não será mais esquecido, nem marginalizado, tendo direito a um esforço de solidariedade nacional".



É DO INTERESSE NACIONAL A MAIORIA ABSOLUTA DO PS

A instabilidade política é inimiga da existência de uma estratégia e de orientação para o país, considerou José Sócrates durante um comício em Alverca, em que invocou o apoio manifestado por Freitas do Amaral ao PS, para sustentar que é do "interesse nacional" o objectivo socialista de conseguir a maioria absoluta nas próximas eleições legislativas.

Falando perante uma plateia de largas centenas de pessoas, o líder socialista interpretou também o apelo do fundador do CDS ao voto no PS nas próximas eleições de 20 de Fevereiro como uma prova de que o nosso partido é neste momento "a única força política credível, estável e coesa" em Portugal.

"Freitas do Amaral mostrou que a proposta política do PS não é guiada pelo interesse

partidário, mas destina-se a servir todos os portugueses. Essa foi a lição que nos deixou", acrescentou.

Por outro lado, o líder socialista voltou a eleger como prioridades de um Governo do PS a criação de 150 mil empregos e uma prestação extraordinária destinada a retirar 300 mil idosos da situação de pobreza.

Também o apoio do fundador do CDS ao PS marcou a intervenção de Manuel Alegre. "Freitas do Amaral não é da nossa área política, mas apelou ao voto do PS porque é um democrata e um patriota", sustentou o deputado socialista.

No seu discurso, Manuel Alegre defendeu que Portugal "precisa de uma alternativa de esquerda" e que, neste momento, "só uma alternativa de esquerda é possível: um Governo PS", com maioria absoluta.



O dirigente socialista lembrou depois que se pronunciou contra o acordo celebrado entre o Governo do PS e o então deputado do CDS-PP Daniel Campelo para a viabilização dos orçamentos do Estado de 2001 e 2002.

"Fui contra o negócio do queijo limiano, mas a responsabilidade do negócio não foi só do PS. O PCP e o Bloco de Esquerda não souberam nem quiseram viabilizar as políticas desse Governo do PS", disse. Por sua vez, a presidente da Câmara de Vila Franca de Xira afirmou esperar que um Governo socialista acabe com o desfasamento entre os horários laborais e os dos jardins de infância, combata a pobreza, sobretudo nos 68 concelhos com menor nível de vida do país, e reforce as competências das juntas metropolitanas.

SÓCRATES PEDE CARTÃO VERMELHO PARA O GOVERNO

O aeroporto de Beja é "o símbolo das promessas não cumpridas" do PSD no Alentejo, afirmou José Sócrates para salientar que "o actual governo não tem autoridade moral para pedir um voto a quem quer que seja aqui no Alentejo". No comício realizado em Beja, o secretário-geral do PS considerou que o cartão amarelo mostrado ao governo nas últimas eleições europeias tem de passar a vermelho nas legislativas do próximo dia 20.

Sócrates mostrou-se "muito sensibilizado" com a recepção alcançada no Baixo Alentejo, tanto numa arruada em Moura, concelho de maioria comunista, como no comício de Beja. "Este Alentejo profundo deu aqui um grande empurrão ao Partido Socialista", afirmou durante o almoço com apoiantes em Moura logo a seguir a uma arruada em que, antes de voltar para o carro, pediu calma: "Isto ainda só está a começar", exclamou. "Chegou o momento de vos pedir, não que deem um cartão amarelo, mas que deem um cartão vermelho ao governo", apelou José Sócrates numa intervenção entusiasmada

pelo apoio que afirmou ter sentido no Baixo Alentejo, mas também pela presença de Manuel Alegre, que se juntou à caravana socialista. Para justificar o pedido, José Sócrates sustentou que "os últimos três anos foram maus demais" e, entre eles, "os últimos seis meses foram ainda piores", tendo mostrado que "o actual primeiro-ministro não tem capacidade para liderar um governo". O secretário-geral dos socialistas disse compreender aqueles que pretendem transformar o voto num protesto, mas sublinhou logo de seguida que o único partido capaz de garantir a mudança em Portugal é o PS. "Nós compreendemos bem as pessoas que querem fazer um voto de protesto Quem quer fazer um protesto deve concentrar os votos na mudança e o partido que está aqui para mudar o país e definir uma nova ambição é o Partido Socialista", frisou. Sócrates voltou a prometer que, se o PS ganhar as eleições, "a palavra pobreza vai voltar ao dicionário da agenda política em Portugal", reiterando o objectivo de retirar 300 mil idosos de uma situação precária nos próximos quatro



anos. "Não peçam a um socialista para olhar para o lado quando existem situações de pobreza em Portugal", reafirmou. Numa região onde o PCP mantém ainda alguma influência, o secretário-geral do PS assegurou também que, se vier a ser primeiro-ministro, "acabaram-se os tempos de esquecimento e de abandono do Alentejo". Manuel Alegre, por sua vez, apelou à

concentração dos votos de esquerda no PS e acusou Santana Lopes de oscilar "entre o marialvismo e a pieguice".

O voto útil de esquerda é no PS

"A única alternativa de governo e de esquerda é o Partido Socialista", sublinhou. Reafirmando que o PS não recebe lições

de ninguém à sua esquerda, Alegre aproveitou também para responder às "tentativas de condicionamento do PS" do dirigente do Bloco de Esquerda Francisco Louçã. "Ninguém condiciona de fora o Partido Socialista. Nós temos a nossa própria cabeça", advertiu. O ex-adversário de José Sócrates nas eleições internas do PS aproveitou para responder aos boatos lançados para atingir o líder do partido. Manuel Alegre garantiu que o PS "não responderá às provocações, mentiras e infâmias com provocações, mentiras e infâmias", afirmando que "aqueles que pretendem atingir o secretário-geral com a mentira, atingem todos os socialistas". Alegre sustentou que "o PSD não é o mesmo do tempo de Francisco Sá Carneiro de que tanto costuma falar Santana Lopes". Por outro lado, Manuel Alegre desmontou a ideia de reedição de um governo do bloco central. "Não haverá nenhum novo Bloco Central e o dr. Paulo Portas escusa de se pôr a jeito. O PS não está no comércio. O PS não faz negócios com a estabilidade do país", concluiu.

PLANO TECNOLÓGICO APROVEITA EM PARTICULAR OS JOVENS

José Sócrates apelou aos jovens para que evitem usar o voto como mero protesto contra o Governo PSD/CDS-PP e escolham o PS, partido que tem um projecto alternativo e virado para o futuro. "O plano tecnológico é a espinha dorsal do nosso programa", sublinhou. Falando no auditório da Universidade de Évora, que se encontrava repleto, o secretário-geral do PS dedicou grande parte do seu discurso à juventude. "O PS não se candidata nestas eleições apenas para chorar sobre os problemas, mas porque está convencido que tem as melhores soluções para o futuro", reforçou Sócrates.

Nesse sentido apresentou as várias medidas contidas no plano tecnológico: duplicar o investimento público na ciência, colocar 25 mil jovens em estágios profissionalizantes e mil licenciados e gestão e tecnologia nas empresas, baixar para metade o insucesso o escolar. Na sua intervenção, José Sócrates voltou a acusar o Governo PSD/CDS-PP de "nada ter feito pelo Alentejo ao fim de três anos", mote com que abriu directamente as hostilidades contra o líder social-democrata. "Estou para ver Pedro Santana Lopes aqui (em Évora) em campanha", ironizou, para, considerar em seguida que



o presidente do PSD e primeiro-ministro demissionário "tem saído pouco à rua e tem falado pouco com portugueses, talvez para não se deprimir". Por essa razão, tanto o cabeça de lista do PS por Évora, Carlos Zorrinho, como o presidente do partido no distrito, Henrique Troncho, fizeram um ataque cerrado ao PCP, acusando os comunistas de fazerem na região "coligações com a direita" para isolarem o PS. "O voto no PCP é perigoso", disse Henrique Troncho, enquanto Zorrinho definiu o cabeça de lista comunista por Évora, Abílio Fernandes, como "um símbolo do passado".

JORGE COELHO EM FAFE

ABRIR UM RUMO DE PROGRESSO

O PS “tem um papel determinante a cumprir na hora de mudança que estamos a atravessar e que o país exige”, disse Jorge Coelho, num comício realizado em Fafe, em que reafirmou as prioridades socialistas de combate ao desemprego e à pobreza.

Referindo-se à proposta socialista de criação de 150 mil empregos nos próximos quatro anos e à reacção do PSD, o coordenador nacional da campanha do PS disse que “eles não conhecem a tragédia que aconteceu em muitas famílias portuguesas”, por causa de “uma política irresponsável dos últimos meses que fez com que houvesse muito mais desemprego”.

Ao intervir perante mais de duas mil pessoas no Pavilhão Multiusos fafense, Jorge Coelho assumiu como outra prioridade socialista retirar 300 mil idosos da situação de pobreza em que se encontram, salientando que o PS quer continuar a fazer melhor do que fizeram no passado, ou seja, “queremos abrir um rumo de progresso, de uma vida melhor, mas também de solidariedade”.

Avisando que “ninguém conte com o PS para andar a discutir o que não tenha a ver com o futuro dos portugueses”, Jorge Coelho garantiu que “temos uma postura séria na vida portuguesa”, mas asseverou que “o PS não responderá a calúnias e difamações, porque tudo o que fizerem ou disserem contra o nosso secretário-geral será um insulto para todos nós”.

E “a melhor resposta que poderemos dar é infligir, no próximo dia 20, uma estrondosa derrota aos nossos adversários”. Já o cabeça-de-lista socialista pelo círculo de Braga, António José Seguro, considerou que “o Governo de Pedro Santana Lopes foi o mais incompetente desde 1974”, sublinhando que “esta opinião é



do próprio Marcelo Rebelo de Sousa”. Lembrando que Jorge Sampaio “não tinha outra escolha” senão demitir o governo, Seguro recordou que Cavaco Silva “não quis dar a cara por Santana Lopes”, que Marques Mendes “não defende o seu líder” e que mesmo Marcelo Rebelo de Sousa, quando falou na pré-campanha, “nunca referiu o nome de Santana Lopes”.

Depois de enumerar algumas das muitas promessas não cumpridas pelo governo de direita, António José Seguro disse que, no que respeita ao distrito de Braga, “o investimento público ‘per capita’ colocou-o no último lugar entre todos os distritos portugueses” e considerou “uma falta de respeito para com os

eleitores” o facto de o cabeça-de-lista do PSD não assumir o lugar de deputado no caso de perder as eleições.

Salientando que, neste momento, estar com o PS é estar com Portugal e com o futuro”, Seguro concluiu que durante a campanha “temos que mobilizar todos os portugueses para no dia 20 alcançarmos a maioria absoluta”.

Construir com os jovens a vitória do PS

A qualificação é indispensável, mas é preciso, paralelamente, que a economia propicie alternativas de emprego qualificado, sustentou no sábado passado o cabeça-de-lista do PS por Braga,

António José Seguro, durante um debate com mais de duas centenas de jovens, no café-concerto Barbieri, no “coração” da cidade de Braga.

Centrando a sua intervenção no tema do debate proposto para esta iniciativa - organizada pela Juventude Socialista - “Qualificação e saídas profissionais” -, Seguro lembrou que “estamos todos preocupados”, porque se constata “o problema generalizado do desemprego”, a “ausência de qualificação em muitos jovens” e o “desemprego qualificado na juventude”, conforme verificou durante o seu périplo de contacto directo com a população e as forças vivas do distrito. O cabeça de lista em Braga considerou mesmo que “isto é um crime”, pois

durante vários anos o Estado investe na formação dos jovens portugueses e, “depois de concluídos os cursos, não há estímulos nem da parte do mercado em âmbito geral nem da parte do próprio Estado”.

Desta forma, frisou, surgem “estrangulamentos vários” que se torna necessário ultrapassar, como a necessidade de se alcançar uma “escola menos teórica”, uma “maior qualificação” e um “forte combate ao abandono e insucesso escolar” - medidas que se inserem nas linhas programáticas do PS.

A intervenção de António José Seguro veio, de alguma forma, corroborar os aspectos essenciais das intervenções anteriores, em particular a que foi protagonizada pelo líder da JS. Pedro Nuno Santos frisou que “a chave para a criação de emprego está no crescimento económico”, destacando “duas questões fundamentais” para a análise desta problemática: por um lado, a necessidade da revisão do Pacto de Estabilidade e Crescimento, “que tem dificultado a possibilidade de crescimento da nossa economia”; por outro, o facto de “a economia portuguesa ainda assentar em muitos casos em sectores tradicionais”. Por isso, Pedro Nuno Santos considera que “o grande desafio que o país tem pela frente é o de conseguirmos passar para uma economia e uma sociedade diferentes”, o que só pode ser possível “através da concretização do choque tecnológico”.

Já o líder distrital da JS, Nuno Sá, salientou que o facto de tão elevado número de jovens se ter concentrado naquele espaço “demonstra que a juventude não está alheada da política mas está com esperança no futuro” e, numa mensagem de confiança, salientou que “estamos a criar a vitória nacional do Partido Socialista com os jovens a partir do distrito de Braga”.

GAMA AFIRMA

CHOQUE DE GESTÃO DO PSD RESULTARIA NUM ELECTRO-CHOQUE

O choque de gestão proposto pelo PSD resultaria num electro-choque, alertou o cabeça de lista por Lisboa, Jaime Gama, que responsabilizou o Governo da coligação de direita pelo “pior desempenho” da economia portuguesa desde a adesão à então CEE em 1986.

Falando num jantar no dia 4, que marcou o início da campanha do PS no concelho de Lisboa, Jaime Gama afirmou que o país viveu “três anos a andar para trás” durante os executivos de Durão e Santana, salientando que a “situação económica e financeira do país é de tal gravidade que o PS precisa de uma maioria absoluta” nas eleições legislativas de 20 de Fevereiro, para não ficar “dependente de alianças frágeis e pontuais”.



Acusando o PSD e o CDS-PP de “falta de credibilidade” e de “desgovernança total”, o candidato socialista deu como exemplo a “derrapagem na consolidação das finanças públicas, o crescimento do défice do sector Estado e o aumento da carga fiscal”.

Jaime Gama, que se encontrava acompanhado pelos candidatos Maria de Belém, Vera Jardim e Miguel Coelho, afirmou que o PS é o único capaz de “provocar o crescimento e a modernização da economia, com um sentido de justiça social”. Depois, Jaime Gama repetiu ainda alguns dos pontos principais da campanha socialista, como o documento de identificação único, benefícios fiscais às

empresas e aumento das pensões de reforma.

Já o líder da Concelhia de Lisboa do PS, Miguel Coelho, atacou o Executivo da autarquia da capital, e em especial a vereadora Helena Lopes da Costa, por “utilização abusiva do aparelho camarário” ao serviço da campanha do PSD.

Miguel Coelho culpou ainda os partidos de direita pela “crispação, agressividade e irresponsabilidade” que fizeram da pré-campanha “um dos piores momentos da democracia portuguesa depois do 25 de Abril”, e garantiu que durante a campanha os socialistas de Lisboa vão estar “todos na rua a lutar por uma maioria absoluta”.

PLANO TECNOLÓGICO

REVOLUCIONAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Operar uma “revolução informática e organizativa” para desburocratizar os serviços do Estado é um compromisso do PS, caso vença as eleições de 20 de Fevereiro.

O novo modelo proposto pelos socialistas passa por medidas práticas como a introdução progressiva do princípio do balcão único de atendimento, do cartão único ou da instalação de uma segunda geração de Lojas do Cidadão com mais dependências e novas tarefas. Mariano Gago assegurou, no passado dia 27 de Janeiro, em conferência de imprensa sobre o Plano Tecnológico, que estas iniciativas criarão condições de celeridade e eficácia na Administração Pública, permitindo assim que “pessoas e empresas percarn menos tempo com burocracia”.

Segundo o ex-governante, a estratégia do PS consistirá em “associar as tecnologias de informação a objectivos de desburocratização”, de forma a generalizar-se a possibilidade de um cidadão ou uma empresa tratar de vários assuntos junto do mesmo serviço público.

O antigo titular da pasta da Ciência e da Tecnologia adiantou que a instalação de balcões únicos e de Lojas do Cidadão de segunda geração – cujos serviços terão os seus registos totalmente digitalizados – avançará de forma progressiva, até à conclusão do processo no espaço de uma legislatura. Repor o sistema de incentivos à investigação e à inovação empresarial e



acelerar o desenvolvimento científico do país, através da multiplicação dos investimentos públicos e, em simultâneo, do encorajamento da iniciativa privada, foram objectivos apontados por Mariano Gago, para quem “é totalmente inaceitável o retrocesso e a estagnação a que a Direita nos tem votado nos últimos três anos”.

Presente na conferência que teve lugar na sede nacional, o porta-voz do PS para as questões de economia reconheceu como ambiciosas as metas traçadas pelo Plano Tecnológico, sublinhando, porém, que correspondem às necessidades

urgentes do país.

Referindo-se a dados da Agência Portuguesa de Investimento (API) segundo os quais “Portugal perde milhares de milhões de euros em investimento estrangeiro por causa da burocracia”, Manuel Pinho defendeu que “o nosso país precisa de crescer tendo como epicentro da mudança um choque tecnológico e não um pseudo choque de gestão”.

“O PSD está apenas a prometer um choque de marketing político e, ainda por cima, cai na ironia tecnocrática de ser responsável pelo aumento do

desemprego em Portugal e, ao mesmo tempo, duvidar que o problema possa ser resolvido”, criticou, reagindo às declarações feitas nas hostes laranja a propósito da promessa socialista de criar 150 mil novos postos de trabalho nos próximos quatro anos.

Por seu turno, o docente do ISCTE Manuel Heitor realçou as questões ligadas à Sociedade de Informação, destacando o importante papel do Estado no combate à info-exclusão e defendendo a necessidade de um maior esforço público de qualificação das pessoas, bem como de um alargamento

das bases sociais de apoio à estratégia tecnológica.

Já Lino Fernandes, ex-presidente da Agência de Inovação, centrou-se no sistema de incentivos fiscais a implementar por um futuro Executivo socialista junto das empresas que apostem na investigação e na inovação, advogando a reposição deste “estímulo crucial” e a consciencialização de que “não chega aumentar a produtividade ou gerir melhor pela contenção de despesas”.

“Portugal precisa de dar o salto para o novo modelo de desenvolvimento consubstanciado no Plano Tecnológico”, concluiu.

Respondendo aos jornalistas sobre a orgânica que enquadrará a execução do plano tecnológico num futuro Governo socialista, Mariano Gago considerou haver várias alternativas testadas já em vários países, mas adiantou que “terá de existir uma entidade coordenadora muito forte (do ponto de vista político), agregando áreas sectoriais como a educação, o ensino superior, a indústria, a agricultura, a saúde, a economia, além da ciência”.

A propósito das recomendações feitas, no mesmo dia, pelas quatro confederações patronais portuguesas – CIP, CAP, CCP e CTP – ao próximo governo para retomar o desenvolvimento, Manuel Pinho considerou-as “realistas” e “não contraditórias com os objectivos económicos constantes no programa eleitoral do PS”.

MARY RODRIGUES

CONSELHO ECONÓMICO DO PS CONSIDERA “IRREALISTAS” PROPOSTAS DO PSD

O Conselho Económico do PS classificou de “irrealistas” as propostas macroeconómicas apresentadas pelo PSD para a próxima legislatura, que contradizem, aliás, as próprias previsões de crescimento apresentadas no mês passado a Bruxelas pelo Governo, no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC).

Em conferência de imprensa, os economistas Manuel Pinho, João Ferreira do Amaral, Silva Lopes e Fernando Teixeira dos Santos desmontaram o objectivo do PSD de subir a produtividade do país, de 64 para 75 por cento da média europeia em quatro anos, uma meta que, segundo referiram, implicaria um crescimento médio anual da produtividade portuguesa superior à da média comunitária em 4,5 por cento, a começar já em 2005.

E explicaram que sendo a produtividade medida pela divisão do produto interno bruto (PIB) pelo volume de emprego, se se assumir um crescimento do emprego igual à da população activa, estimado

em um por cento, então o PIB teria de crescer 5,5 por cento, em termos médios anuais, ao longo da legislatura.

É “inverosímil” este crescimento, afirmou Teixeira dos Santos, sublinhando que a própria actualização do Programa de Estabilidade e Crescimento, entregue pelo Governo à Comissão Europeia, prevê crescimentos do PIB de 2,4 por cento em 2005, de 2,7 por cento em 2006 e 2,8 por cento em 2007.

Manuel Pinho frisou que “não há memória na história económica portuguesa” de crescimento económico sustentado como o que está subjacente à proposta do PSD.

“Se este crescimento é possível, porque é que não se tem verificado e por que não foi incluído nas previsões enviadas a Bruxelas?”, interogou, para em seguida concluir que a meta do PSD requer ou um crescimento significativo do PIB ou um disparar da taxa de desemprego.

Já João Ferreira do Amaral atacou o objectivo “totalmente irrealista” do PSD de aumentar o peso das exportações de



30 para 40 por cento do PIB, uma vez que requer um crescimento médio anual de 14 por cento, “em que ninguém acredita”.

A própria actualização do PEC, datada de Dezembro, recordou, prevê cresci-

mentos das exportações de 6,2 por cento em 2005 e de 6,4 por cento em 2006 e 2007.

Silva Lopes analisou, por seu turno, a proposta do PSD de redução da despesa pública de 48 para 40 por cento do PIB,

por parte do PSD.

O antigo ministro das Finanças considerou, por um lado, que a projecção de crescimento do PIB é superior ao que se pode esperar – “um crescimento do PIB de três por cento é ambicioso” – e, por outro lado, não vê qualquer possibilidade de baixar as transferências sociais “sem destruir o sistema de Segurança Social”.

Após considerar “impossível” baixar a despesa pública em seis pontos percentuais, uma vez que admitiu que se possa baixar em dois pontos percentuais na educação, com ganhos de eficiência, Silva Lopes contrapôs um crescimento desta despesa em dois por cento ao ano, se o PIB crescer três por cento.

E Manuel Pinho sintetizou, de forma crítica: “Como é que uma economia que tem estado estagnada há três anos vai agora crescer a seis por cento ao ano, para mais depois de o Governo ter indicado a Bruxelas as previsões que indicou?”

SECRETÁRIO-GERAL EM BRUXELAS

POR UMA EUROPA MAIS FORTE

José Sócrates reconfirmou o projecto europeu como "a prioridade do governo socialista na política externa", definindo três eixos essenciais de actuação: a Estratégia de Lisboa, a revisão do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) e as negociações das perspectivas financeiras para o período entre 2007 e 2013. O secretário-geral do PS ao intervir na reunião do grupo Socialista no Parlamento Europeu, no passado dia 26 de Janeiro, defendeu ainda a necessidade de uma "Europa mais forte", com a verdadeira aplicação dos objectivos de Lisboa, em especial a coesão social, e um PEC mais alargado para a correcção das políticas económicas excessivas, com revisões plurianuais.

O líder do PS recebeu o apoio dos socialistas europeus, com Martin Schultz a afirmar que, na recente deslocação à capital portuguesa para participar na pré-campanha eleitoral, encontrou o "velho do Restelo" — uma "personagem cheia de preocupações que em nada acredita" —, que lhe disse que "José Sócrates será o próximo primeiro-ministro de Portugal".

Sócrates, por sua vez, deixou claro que após o retrocesso sofrido com a Direita no poder, "Portugal tem um caminho a percorrer para se tornar num país mais competitivo" e ir ao encontro dos objectivos da Estratégia de Lisboa, que visa tornar a UE na economia mais competitiva do Mundo baseada no conhecimento em 2010.

No mesmo encontro, o secretário-geral criticou Durão Barroso por ter descoberto a Estratégia de Lisboa apenas quando chegou a presidente da Comissão Europeia, criticando o facto de "Portugal ter andado a arrastar os pés, com políticas públicas negativas em matéria



SÓCRATES GARANTE

CONTAS PÚBLICAS SERÃO ALVO DE AVALIAÇÃO RIGOROSA

Caso o PS vença as legislativas de 20 de Fevereiro, as contas nacionais serão auditadas, mas não se repetirá o discurso do "país de tanga", que tanto mal fez a Portugal. No final de uma reunião com o grupo socialista europeu, em Bruxelas, José Sócrates afirmou categórico: "Não vai haver uma tanga II. Basta o que basta!".

Horas antes de se encontrar com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, o líder do PS reiterou a intenção socialista de pedir uma "avaliação rigorosa do estado

das contas públicas" a uma comissão independente, tal como foi feito em 2002, vincando, porém, que não haverá dramatizações dos resultados "como no passado".

O primeiro dia da deslocação de Sócrates a Bruxelas incluiu igualmente um almoço com eurodeputados portugueses do PS, terminando com um jantar com emigrantes e militantes socialistas, em que participou também a candidata do PS pelo círculo da Europa, Maria Carrilho.

de conhecimento, educação, ciência e cultura".

Para o líder socialista, "nunca se tinha ouvido Durão Barroso falar da Estratégia de Lisboa como agora".

"Em Lisboa essas referências não eram tão frequentes", ironizou, lançando mais uma crítica ao ex-primeiro-ministro laranja, desta feita por ter aceite o cargo de presidente da Comissão, em Junho passado, apesar de reconhecer as vantagens de um português estar à frente dos destinos comunitários.

"O facto do presidente da Comissão Europeia ser português ajuda Portugal porque é sensível em relação aos problemas e perspectivas do nosso país, mas não acho que tenha sido bom ter aceite o lugar", declarou.

Já no final de um encontro com o presidente Comissão Europeia, Sócrates refutou as recentes declarações do ministro do Ambiente português, frisando que os socialistas apresentarão uma solução para a inexistência em Portugal de centros de tratamento e eliminação de lixos perigosos (CIRVER). "Se o PS ganhar as eleições, haverá tratamento para os Resíduos Industriais Perigosos. Aquilo que o ministro disse que existe (CIRVER) não existe", denunciou, assegurando, mais uma vez, que "todos os Resíduos Industriais Perigosos terão solução e não apenas aqueles que vão a enterrar".

Recorde-se que no programa eleitoral socialista admite-se a complementaridade das duas soluções, com o compromisso assumido pelo PS de proceder a uma "avaliação do concurso público em desenvolvimento" para a instalação de dois CIRVER e retomar a co-incineração dos resíduos que "não possam ter melhor destino".

RIO GRANDE DO SUL

GUTERRES RECEBE MEDALHA DE MÉRITO

António Guterres foi condecorado com a medalha de mérito riograndense, a maior distinção conferida pelo estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

Guterres, que se deslocou ao Brasil na qualidade de presidente da Internacional Socialista para participar no Fórum Mundial Social que decorreu, em Porto Alegre, entre 26 e 29 de Janeiro, viu assim distinguida a qualidade inquestionável da sua carreira política e o seu reconhecimento internacional.

Na sua intervenção na quinta edição do fórum, onde também participou o socialista José Lamego como máximo responsável da OIKOS, o ex-primeiro-ministro português disse que as Nações Unidas devem dar um passo em frente e, através de um segundo Conselho de Segurança, envolver-se também na segurança económica, social e ambiental. António Guterres sublinhou a necessidade de reformas neste organismo da ONU para conseguir um melhor equilíbrio entre Norte e Sul, com a inclusão de uma nova



categoria de membros permanentes, sem direito de veto. Ao mesmo tempo, sustentou, "os actuais

membros permanentes do Conselho de Segurança devem ter um acesso restrito ao direito de veto, sendo o objectivo chegar

a uma cultura livre do veto". De salientar que do Fórum Mundial Social emanou o "Manifesto de Porto Alegre",

onde reputados intelectuais do mundo defendem a transferência da sede das Nações Unidas de Nova Iorque para algum país do Sul, "caso persistam as violações da legalidade internacional por parte dos Estados Unidos".

O documento reivindica ainda "a anulação da dívida dos países pobres, a cobrança de taxas internacionais sobre operações financeiras, o fim dos paraísos fiscais, o direito ao emprego a cada habitante do planeta e a mudança das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC)".

Os signatários do texto de Porto Alegre consideram igualmente "que só será possível outro mundo se forem proibidos os subsídios às exportações dos produtos agrícolas e a privatização de bens comuns da humanidade, como a água", exigindo ainda o desmantelamento das bases militares estrangeiras e o fim da presença das suas tropas em todos os países, salvo se isso acontecer com autorização da ONU.

ALMOÇO COM LIONEL JOSPIN

PS VAI BATER-SE POR UMA EUROPA COM COESÃO SOCIAL

Só o PS está em condições de garantir a estabilidade política no quadro de uma maioria parlamentar que assegure a execução de um projecto a quatro anos. Esta a convicção manifestada, mais uma vez, por José Sócrates ao iniciar um almoço em que o convidado de honra foi o antigo primeiro-ministro francês, Lionel Jospin, e em que também participou o presidente da Internacional Socialista, António Guterres.

Depois dos encontros com José Luís Zapatero e Gerard Schroeder, o secretário-geral do PS prosseguiu, no passado dia 1 de Fevereiro, os contactos com dirigentes europeus para reafirmar que o futuro de Portugal passa por uma União com "coesão social" – em contraponto às lógicas neoliberais – e por uma revisão do Pacto de Estabilidade e Crescimento que dê "outra atenção à vertente do desenvolvimento".

O líder socialista reiterou igualmente o objectivo de alcançar uma maioria absoluta nas legislativas, recusando-

se a seguir o exemplo francês dos anos 90, em que várias forças de esquerda acabaram por formar um governo de coligação.

"A experiência de cada país e de cada partido socialista é sempre diversa", observou, salientando de seguida que o rumo do nosso país passa pela espaço comunitário, onde, defendeu, o Governo que resultar eleito a 20 de Fevereiro "deverá prioritariamente defender os interesses nacionais".

Sócrates sublinhou ainda que o desafio da União "não pode ser indiferente a Portugal", referindo-se, depois, a título de exemplo, à negociação das perspectivas financeiras europeias para o período entre 2007 e 2013.

Por sua vez, António Guterres insurgiu-se contra o recurso a "boatos e rumores" na campanha eleitoral, advertindo que poderão estar a ser ultrapassados "limites indesejáveis" em democracia.

Guterres salientou que "é necessário dar à vida política a dignidade que ela



merece", sublinhando que nas próximas legislativas "está em causa saber quem vai governar Portugal".

"Espero que os portugueses dêem uma maioria absoluta ao PS", frisou, antes de referir-se a Lionel Jospin como "uma personalidade que marcou a história do socialismo na Europa".

Já o ex-primeiro-ministro francês disse ter vindo Lisboa para falar sobre "o futuro do projecto europeu", uma vez que "as escolhas que cada um dos países-membros fizer em eleições nacionais será, seguramente, importante para a União".

Salientando que na sua passagem pela chefia do executivo francês beneficiou dos "conselhos pertinentes" que recebeu de António Guterres, Lionel Jospin classificou o actual líder do PS português, José Sócrates, como "um amigo".

Entre os convivas presentes neste almoço destaca-se também as presenças de António Vitorino, José Lamego, Maria Carrilho e Luís Ameixa.

SÓCRATES E SCHROEDER DE ACORDO SOBRE OS GRANDES TEMAS EUROPEUS

As perspectivas financeiras, a coesão económica e social e a construção política da União Europeia foram os principais pontos da reunião de hoje entre José Sócrates e Gerhard Schroeder. Inicialmente marcado para a sede do SPD o encontro acabou por teve lugar na chancelaria federal alemã em Berlim. O secretário-geral do PS, à saída da reunião com o chefe de Governo da Alemanha, defendeu um Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) "que possa ser amigo do crescimento e puxe as energias da economia europeia", sublinhando que esse objectivo também se aplica ao nosso país.

"Portugal tem de voltar a crescer se quer resolver o problema das suas finanças

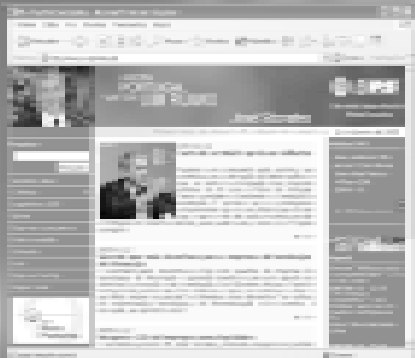
públicas", sustentou José Sócrates que se manifestou satisfeito com o resultado do seu primeiro encontro do género com Gerhard Schroeder. Em relação ao aumento do crescimento económico, o líder socialista declarou que mantém posições "muito próximas" das do chanceler alemão sobre a revisão do PEC. "A experiência dos últimos três anos deu-nos bem a ideia de que o ponto decisivo é o crescimento económico", frisou. Sobre este ponto referiu também a importância da ligação com o Governo alemão "em ordem a trabalhar para que possamos ter pontos de vistas comuns na aproximação a estes problemas", disse o líder do PS que se encontrava acompanhado por António Vitorino e



Luis Amado. Confrontado com a possibilidade de o défice orçamental ultrapassar os três por cento do PIB em

2005, Sócrates afirmou-se "preparado para tudo", se vencer as eleições de 20 de Fevereiro e formar governo,

acrescentando, no entanto, que "não se deve chorar sobre os problemas, mas resolvê-los". O encontro durou cerca de meia hora, e no final Schroeder acompanhou José Sócrates à sala da conferência de imprensa. "Alegro-me por receber o meu correligionário político de Portugal, há óptimas relações entre os nossos dois países, independentemente dos respectivos governos", afirmou Schroeder. O chanceler alemão lembrou ainda as relações entre o SPD e o PS, "iniciadas por Mário Soares e prosseguidas por António Guterres", e mostrou-se convicto de que com o actual secretário-geral dos socialistas portugueses "também haverá uma boa cooperação".



www.ps.pt

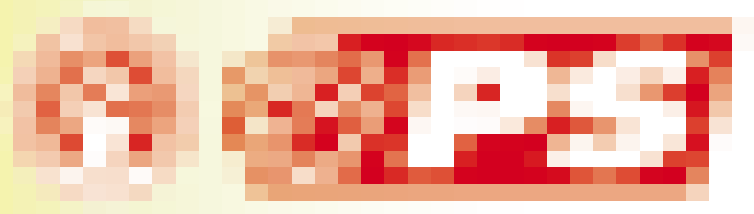


O VOTO QUE

MUDA

PORTUGAL

UMA NOVA



COMPROMISSOS REGIONAIS D

O novo ciclo político que se abre a 20 de Fevereiro deve apoiar-se na confiança em Portugal e nos portugueses, na estabilidade, no crescimento e no desenvolvimento sustentável.

Caso vença o projecto liderado por José Sócrates, a meta traçada é a de colocar os distritos e as regiões no nosso país nas fronteiras do conhecimento.

Os socialistas apresentaram, a nível das estruturas distritais, as suas propostas debatidas e consolidadas no âmbito dos fóruns "Novas Fronteiras".

As linhas-mestras do projecto que o PS tem para implementar em cada distrito e região de Portugal são aqui sintetizadas, nesta que é a última edição do "Acção Socialista" antes do próximo acto eleitoral.

Açores



Os Açores querem ser "um manancial de esperança e de optimismo a potenciar em benefício de todo o país", por isso, os socialistas açorianos comprometem-se a dar o seu melhor e "pôr em prática um conjunto de políticas que produzam avanços visíveis nas relações entre o Estado e a região", bem como "melhorias substanciais nos serviços públicos regionais".

O objectivo é criar condições para que as populações dos Açores tenham acesso, "em condições de igualdade de oportunidades com os restantes cidadãos nacionais", ao desenvolvimento, à riqueza e ao bem-estar.

Para isso, o PS/Açores aponta, no seu manifesto regional eleitoral, 27 medidas concretas que também visam a consolidação da autonomia.

O pagamento à região dos montantes em dívida ao abrigo da correspondente Lei de Finanças, o reforço dos fundos comunitários, a elaboração de um Plano de Requalificação dos Serviços do Estado nos Açores, a reorientação a favor da região dos benefícios decorrentes da utilização da Base das Lajes, a regionalização da gestão da quota de produção leiteira, maior convergência do tarifário energético com o todo nacional e apoio em projectos de utilização de energias renováveis, são algumas das reivindicações incluídas no documento, onde também se propõe a regulamentação das transferências do orçamento da Segurança Social e a integração, no Quadro de Referência Nacional, das linhas estratégicas de política regional a incluir no próximo QCA, atendendo a que os Açores são uma região ultraperiférica e com um estatuto político-administrativo diferenciado.

Algarve



Na convenção das Novas Fronteiras de Loulé, os socialistas algarvios propuseram uma nova agenda para a região.

João Cravinho, cabeça de lista do PS por Faro, apresentou o manifesto eleitoral distrital, defendendo a criação de um quadro estratégico de referência e a implementação da Agenda 21 Local em todos os municípios da região.

Assumindo uma parceria com a população do Algarve, Cravinho elencou os compromissos a concretizar na próxima legislatura por um Governo do PS, segundo uma lógica assente na ciência, inovação, cultura e projecção internacional, na promoção da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, na justiça e numa nova geração de políticas sociais.

Na listagem de "projectos credíveis" a concretizar pelos socialistas incluem-se a construção do Hospital Central, o apoio à criação da Faculdade de Medicina na Universidade do Algarve e de uma rede de pólos e centros tecnológicos, o alargamento

da educação pré-escolar a todas as crianças algarvias, a conclusão do programa de instalação de uma biblioteca por cada concelho, a garantia de não introduzir portagens na via do Infante, o avanço de soluções ferroviárias ligeiras de carácter suburbano e regional, a conclusão da barragem do Odelouca e dos projectos de navegabilidade dos rios Arade e Guadiana, bem como a implementação de uma agenda para a regionalização.



Afirmar Aveiro como um distrito de inovação, do saber e do saber fazer, no qual se optimize a heterogeneidade e a diversidade geográfica, bem infra-estruturado de vias e equipamentos cruciais, onde os cidadãos podem contar com uma Administração Pública próxima, coerente e eficiente, que se distinga também por um tecido empresarial de referência e excelência, pela qualidade na sua rede de ensino, força do seu associativismo e onde a pobreza seja erradicada. É a ambição dos socialistas aveirenses. Por isso defendem no seu Manifesto Eleitoral, entre outros objectivos: a conclusão da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, a construção da Barragem de Ribeiradio, modernização da rede distrital de valências, a edificação de novos tribunais, quartéis da GNR e instalações da PSP, o reforço dos meios de protecção civil e a valorização da produção vitivinícola da região, da preservação da floresta e da indústria pesqueira.

A remodelação do museu local e o apoio ao desenvolvimento da Universidade, ao primeiro emprego para os jovens e à promoção turística da região, são, aliadas à necessidade da conclusão das obras do projecto Agrícola do Baixo-Vouga, compromissos socialistas para a próxima legislatura.



As bases programáticas dos socialistas do Baixo Alentejo estão orientadas no sentido de "preparar o desenvolvimento da região para a próxima década". Aumentar a população, gerar emprego, promover o investimento público e privado, inovar, fomentar a cultura empresarial e a valorização dos recursos humanos são as linhas de força das políticas a seguir por um futuro Governo do PS relativamente ao Alentejo.

A retoma da concretização dos "grandes projectos estruturantes" como o Alqueva, o Aeroporto Civil de Beja e o porto de Sines, a par do melhoramento das acessibilidades e de uma aposta no turismo regional, são as chaves-mestras avançadas no manifesto distrital eleitoral, onde os socialistas advogam um crescimento sustentável firmado na concepção de um Plano Estratégico que defina uma política própria e específica para o Baixo

Alentejo e o Alentejo Litoral, num clima de ligação mais estreita e harmoniosa.

O progresso baseado no desenvolvimento tecnológico, na modernização da base agrícola, na descentralização da cultura, num projecto de desporto para todos e no incentivo ao empreendedorismo dos jovens, é a grande meta traçada, sem esquecer o apoio a todos os níveis do ensino e à gestão mais equilibrada das verbas comunitárias.

São prioridades urgentes para os socialistas do Baixo Alentejo o reforço do ensino superior na região, a articulação dos cuidados hospitalares, centros de saúde e outras unidades cuidados paliativos e continuados, a dissuasão da toxicod dependência e o apoio solidário aos idosos pobres.



Na Convenção Distrital das "Novas Fronteiras" de Braga, os socialistas defenderam "novas políticas para o crescimento" atendendo às particularidades regionais.

No encontro de Barcelos, ficou bem clara a urgência de se pôr em marcha "um programa de diversificação das indústrias" e "políticas activas de empreendedorismo" que visem a criação de empregos próprios e a aposta na formação profissional com qualidade.

Manifestou-se, igualmente, a confiança em que um futuro Governo do PS saberá criar um ambiente favorável para as empresas. "sem recorrer a uma política de distribuição de subsídios, mas procurando desenvolver uma estratégia racional de investimentos" em acessibilidades, concedendo "benefícios fiscais aos empresários que invistam em investigação e inovação".

Uma "reforma profunda com vista à melhoria da nossa competitividade", num trabalho concertado e complementar entre Estado e privados, foi uma das tónicas da convenção de Barcelos, onde a qualificação de mais quadros para a saúde e a investigação, bem como a aposta na criação artística descentralizada foram apontados como futuros factores de desenvolvimento local e regional, sublinhando-se o papel fundamental das autarquias em toda esta estratégia, que também passa pela valorização do património cultural, da gastronomia e do turismo.



O compromisso assumido pelos socialistas perante as populações do distrito Bragança prende-se, em primeira instância, como o combate às assimetrias regionais e a aposta na coesão territorial. Assim, no manifesto distrital o PS pede a concretização de "medidas decisivas" por parte de um futuro Governo centradas no sector das acessibilidades: a construção da auto-estrada de

O PARTIDO SOCIALISTA

Amarante-Quintanilha, a conclusão do IP2 no distrito, a continuação das obras do IC5, a ligação à Puebla de Sanabria por via rápida e a requalificação dos diversos acessos entre sedes de concelhos.

A luta contra a exclusão social e a pobreza é outra das frentes socialistas no distrito, onde se espera um aumento das pensões de miséria e a qualificação da rede de cuidados de saúde primários.

Na área da Administração Pública, O PS/Bragança quer ver reforçada a fiscalização, exigindo a existência de um livro de reclamações em todos os serviços do Estado.

Para preservar o ambiente e, em simultâneo, proporcionar mais qualidade de vida às populações, os socialistas defendem a valorização e dignificação das áreas protegidas e a constituição de instrumentos de planeamento que garantam um ordenamento do território em articulação com políticas de desenvolvimento.

Já para a juventude, reivindica-se a promoção de programas que incentivem estilos de vida saudáveis, o gosto pela participação cívica e dinamização cultural, desportiva e recreativa, bem como o reforço da educação sexual nas escolas e a prossecução de políticas de apoio aos casais mais novos, designadamente na aquisição de habitação e constituição de família.



Resgatar as populações albacastrenses do abandono que foram votadas nos últimos três anos de governação de direita, desbloquear o investimento no distrito, retomar o Polis para requalificar a sede distrital, relançar a luta contra o desemprego e a pobreza – em especial na terceira idade –, são as mudanças urgentes que os socialistas de Castelo Branco pedem ao cabeça de lista do PS, José Sócrates, caso chegue à liderança do próximo Executivo nacional.

Outras reivindicações expressas no manifesto distrital para as legislativas de 20 de Fevereiro prendem-se com a internacionalização do Bordado de Castelo Branco, a elaboração de um plano de valorização de locais arqueológicos, a recuperação da Rede Nacional das escolas Promotoras de Saúde, a criação de centros tecnológicos, a universalização do uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), definição de um plano regional para as energias renováveis, conclusão das cartas de ruído, a manutenção do sistema Scut's na A23 e o estímulo à organização de fileiras produção-transformação-comercialização nas madeiras, azeite, queijo, fruta e agricultura biológica.



Transformar Coimbra numa referência nacional de crescimento baseado num plano tecnológico é

uma das principais propostas do manifesto eleitoral aprovado pelos candidatos do PS pelo distrito às próximas eleições legislativas.

Mas, para que a região se assumia como um "Centro de Inovação e Desenvolvimento Científico e Produtivo", é necessário um "apoio activo" ao seu tecnopolo, a consolidação do projecto de "Capital da Saúde" e a afirmação de "Coimbra/Universidade como Património da Humanidade", sublinham os socialistas no documento submetido à aprovação na sessão distrital do fórum "Novas Fronteiras".

O deputado Ricardo Castanheira, um dos intervenientes no encontro, defendeu que o "choque tecnológico" preconizado por José Sócrates, "deverá ancorar em Coimbra" e ter na cidade e no distrito a sua "matriz nacional".

Em relação ao desemprego, que para os socialistas "é um dos maiores problemas do distrito", o manifesto propõe pugnar por "um verdadeiro programa de emergência para a requalificação dos activos", reclamando que a região seja considerada "uma zona prioritária" na aplicação de um conjunto de medidas, nomeadamente o apoio à criação de empresas de base tecnológica, a obrigatoriedade de frequência do ensino ou formação para jovens até aos 18 anos e a garantia de "cumprimento de um mínimo anual de formação" para todos os trabalhadores.



O compromisso assumido pela candidatura socialista por Évora é o da retoma do rumo do progresso para o Alentejo e o distrito.

No seu manifesto eleitoral, o PS define "12 prioridades estruturantes" para o crescimento do Alto Alentejo que passam pela promoção da descentralização administrativa, pela aposta nos produtos em que o distrito tem vantagens competitivas e numa estratégia de atracção de novas indústrias e serviços, pela execução de um plano inovador de qualificação e emprego visando a criação de novos postos de trabalho, pelo reforço da rede de cuidados primários de saúde e adaptação da oferta hospitalar às novas necessidades das populações, bem como pela retoma do investimento público na rede social de apoio e protecção de idosos.

O PS/Évora quer investir mais no regadio e na modernização da agricultura, promover a qualidade de vida, dinamizar o turismo e defender o património a cultura e a identidade regional.

A aplicação de políticas activas de cidadania e proximidade em domínios como a integração de minorias, luta contra as drogas, segurança e família é outro dos desígnios do PS para Évora, distrito para o qual os socialistas defendem a especificidade da oferta distrital de educação, avançando a criação de um centro universitário de excelência onde se incluam cursos de Medicina e Ciências da Saúde.

Assegurando a reforma da Administração e a melhoria das prestações públicas, os candidatos do PS pelo círculo eleitoral de Évora asseguram o seu apoio ao desenvolvimento local e ao associativismo, sem descurar o importante investimento na Escola e na valorização dos professores.

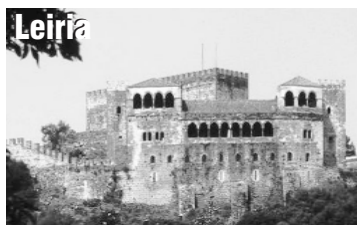


No novo rumo de bem-estar para as populações da Guarda, os socialistas querem tornar uma realidade a modernização e ampliação do Hospital distrital, o lançamento do concurso e construção de uma nova unidade hospitalar em Seia e a aplicação do programa distrital de erradicação da pobreza absoluta na terceira idade, bem como a criação da Escola Superior de Saúde e do curso de Telecomunicações.

Visando o crescimento e o desenvolvimento da região, o PS/Guarda propõe-se a concretização de uma Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial e a reposição de uma regime fiscal mais favorável para o interior.

Os socialistas pedem ainda a um futuro Governo da República com as cores do PS que assegure que os futuros apoios financeiros da União Europeia serão direccionados seguindo uma lógica de discriminação positiva dos distritos mais carenciados.

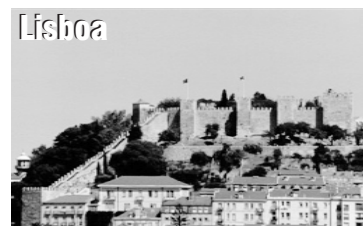
Assim, no sector das acessibilidades e infra-estruturas, reivindicam a manutenção da A-23 e da A-25 sem portagens, a construção do Museu do Côa e o melhoramento de toda a rede de acessibilidades à região da Serra da Estrela e zona norte do distrito.



As principais medidas que constituem os objectivos do PS para o distrito de Leiria passam pela construção do aeroporto da Ota com as necessárias acessibilidades ao TGV e à linha do Oeste, a conclusão do IC3, IC8 e IC9, o desenvolvimento do porto de Peniche e a "aposta decisiva" no sector do turismo como "cluster" estratégico para a região.

Na convenção distrital do fórum "Novas Fronteiras" os candidatos socialistas a deputados pelo círculo eleitoral leiriense são testemunhas de que "o distrito não ficou imune à gestão desastrosa dos últimos três anos", pelo que é necessário, segundo enfatizou Osvaldo Castro, "retomar o crescimento sustentado, pugnando pela modernização do distrito e reforçando a sua coesão", condições que frisou, "são indispensáveis para combater o desemprego, atenuar as desigualdades de oportunidades entre os cidadãos e fazer frente à pobreza".

Assumindo o compromisso socialista de falar verdade aos portugueses, Osvaldo Castro alertou que o manifesto distrital dos socialistas por Leiria "está subordinado às prioridades que a situação económica e financeira determinar", abrindo-se ao diálogo com a comunidade empresarial por forma a "ultrapassar um conjunto de estrangulamentos de ordem burocrática" que dificultam o desenvolvimento sustentado da economia distrital e o investimento privado na região.



O manifesto eleitoral da candidatura socialista por Lisboa tem como pressuposto que "o crescimento económico é indissociável da coesão social entre pessoas e nos territórios". Neste sentido, o PS/Lisboa salienta no seu documento alguns pontos do programa do Partido com especial relevo para o distrito, começando por exigir uma forte luta para recuperar os empregos perdidos nos últimos três anos.

No que diz respeito às políticas sociais, sublinha-se a necessidade de revogar as normas que diminuíram o subsídio de doença e de reforçar, concomitantemente, os meios de combate à fraude no acesso a estas e outras prestações sociais.

No quadro da família, preconiza-se a adaptação dos modos e tempos de funcionamento dos jardins-de-infância e escolas básicas, bem como a generalização do apoio domiciliário a idosos e dependentes.

A melhoria da qualidade de vida e a preservação do ambiente são desígnios invocados para reclamar uma gestão mais contida e racional dos solos urbanos. Dada a urgência de rever a Lei do Arrendamento, que tem incidências particulares na capital, o PS preconiza, nesta matéria, uma actualização "justa e gradual" das rendas, minimizando os riscos de rupturas sociais.

Visando garantir maior mobilidade, o PS Lisboa quer também que o próximo Governo da República crie uma plataforma logística de transporte de mercadorias e bilhetes únicos de transportes colectivos na Área Metropolitana.

No dossier da segurança, avança-se com a proposta de celebração de contratos com as autarquias do distrito e da utilização generalizada de sistemas de vídeo vigilância em espaços públicos.



A revisão das Leis Eleitoral Regional, Finanças e do Estatuto Político-Administrativo é, para o PS/Madeira, sinónimo de mais e melhor autonomia.

Os socialistas madeirenses pretendem ver concretizada, na próxima legislatura, a transferência para o património da Região de imóveis estatais aptos ao fornecimento de novos serviços públicos e preconizam incentivos à fixação de médicos e outros profissionais de saúde no arquipélago.

Pela extensão à região dos Planos de Financiamento Anuais do Programa Operacional da Sociedade de Informação e pela igualdade de acesso ao conhecimento prometem bater-se os socialistas da Madeira, ao mesmo tempo que se manifestam totalmente disponíveis para acompanhar de perto as negociações do novo Quadro Comunitário de Apoio 2007 – 2013, salvaguardar as especificidades regionais junto da União Europeia em matéria de política agrícola, designadamente a banana, e acautelar os direitos de pesca na Zona Económica Exclusiva e a sua protecção.

>>>

Apoiar a conservação e valorização da Floresta Laurissilva, classificada como património da humanidade e, no quadro da cooperação externa portuguesa, reforçar os laços entre a região e a larga comunidade de madeirenses residente no estrangeiro são igualmente compromissos assumidos pelo PS/Madeira.



Reunidos em Torres Vedras, os socialistas exigiram que o futuro Executivo nacional assumira como estratégico o sector vitivinícola promovendo externamente os bons vinhos da Estremadura, definiu uma política integrada para o turismo procurando ofertar novos produtos e captar investimentos, analisou criteriosamente as transformações verificadas no comércio visando em especial a camada jovem como novo segmento de compradores e promovia a cooperação inter-empresarial no desenvolvimento de projectos industriais de interesse comum.

Na área da fruticultura, o PS da Região Oeste (FRO), propõe a avaliação do desempenho da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade na área da divulgação e investigação técnico-científica e que se proceda à adequação da capacidade de conservação para tornar possível a valorização dos produtos face a um previsível aumento da produção. Mas, porque o Oeste é hortícola por excelência, segundo a FRO "é urgente e necessário aumentar a produção com qualidade" mediante a criação de "Parques Hortícolas", intensificar a formação dos diferentes agentes no sector dando apoios aos jovens, testar novas tecnologias de produção e procurar novos mercados dando prioridade a técnicas inovadoras de comercialização.

Defensores da autonomia para as escolas e estabelecimentos de formação profissional, os socialistas do Oeste querem recuperar também as políticas sociais e de igualdade que foram a marca das governações do PS, com especial destaque para a implementação de novas práticas que valorizem os possíveis contributos dos idosos e estimulem a sua realização psico-afectiva.

Na saúde, pedem a redefinição de desafios, com prioridade para os Centros de Terceira Geração, criando em articulação com as autarquias Unidades Móveis de prestação de cuidados e valorizando a carreira de Medicina Geral e Familiar.



A partir das fragilidades de Portalegre (redução e envelhecimento da população, pobreza, desemprego, alguma demissão cívica e economia muito debilitada), e perante a situação económica e social do país, os socialistas lançam alguns desafios tendo em vista o crescimento e desenvolvimento do distrito.

Atendendo às linhas orientadoras emanadas dos fóruns "Novas Fronteiras", foram apontadas como necessidades e prioridades a ter em conta pela futura governação nacional medidas que se prendem com "mais qualificação para empregados e empregadores, combate ao abandono escolar, discriminação positiva no campo educativo, melhores condições para o

desenvolvimento do ensino superior, reforço da inovação científica para implementar melhores políticas ambientais, recriação do associativismo agrícola vivificando o mundo rural, transformação de recursos em produtos turísticos de qualidade, maior atenção ao património cultural distrital, maior separação entre o controlo político e administrativo na saúde, desenvolvimento de políticas de reforço de cuidados de saúde mais próximos das populações, descentralização de mais competências para as autarquias, aumento da participação e cidadania das populações, potenciação do investimento público e canalização de fundos estruturais para instalar mais capacidade produtiva no distrito".

Os socialistas de Portalegre deixam claro o papel do Partido nesta mudança de políticas: "dinamizador da participação colectiva e âncora de independentes e de democratas comprometidos socialmente".



"Desenvolvimento" é a palavra-chave do manifesto eleitoral do PS/Porto, que não hesita em vincar a urgência de preparar a regionalização, criar estruturas autárquicas intermédias entre o Estado e os municípios, reforçar a Área Metropolitana do Porto bem como o sistema urbano regional, definir uma Estrutura Ecológica Metropolitana que faça, entre outras coisas, a gestão dos recursos hídricos, das florestas e das costas.

Entre as propostas avançadas num documento com 52 páginas de objectivos socialistas para promover a qualidade de vida entre as populações portuguesas e o crescimento da região destacam-se, na área da educação, a defesa da prossecução de programas de acção pedagógica em prol da aquisição de competências científicas e tecnológicas desde o ensino Básico e do lançamento de programas de cooperação entre escolas superiores.

No que diz respeito aos desafios científicos e tecnológicos, os socialistas portugueses reivindicam ter 50 por cento dos investigadores a nível nacional, considerando, por isso, "da mais elementar justiça" conceder um apoio público ao esforço que o IPATIMUP, o IBMC e o INEB têm feito na investigação nas áreas da saúde e biotecnologia.

Retirar a cultura da asfixia financeira em que o Governo PSD/PP a colocou, constituir uma fundação para a gestão do projecto da Casa da Música, promover na cidade Invicta um canal de serviço público de televisão e dar atenção especial ao distrito na prevenção e tratamento de doenças infecto-contagiosas, cardiovasculares e oncológicas, a par da implementação de um programa regional de transportes e logísticas, são as melas traçadas pelos socialistas que inserem este objectivo no claro desafio de "pôr o país a crescer como um todo".

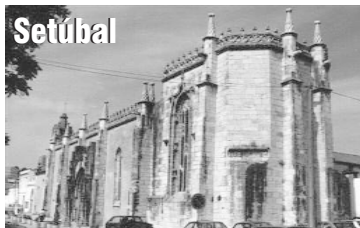


Em Tomar, reunidos na Convenção distrital das Novas Fronteiras de Santarém, os socialistas e candidatos a deputados manifestaram a sua vontade de ultrapassar a presente situação de retrocesso em relação à média europeia, especialmente no que diz respeito à dívida pública, ao défice, ao desemprego e às listas de espera. Paulo Fonseca, líder federativo, reclamou garantias

de financiamento para o novo aeroporto internacional da OTA, para a despoluição do rio Alviela e para a retoma do incentivo ao Nersant.

Já o cabeça de lista do PS pelo círculo eleitoral escalabitano Jorge Lação referiu-se às Comunidades Urbanas que dividem o Ribatejo, exigindo coragem e realismo para corrigir este erro.

No plano económico, Lação argumentou a favor de parcerias e concertações estratégicas para revitalizar o Nersant.



As linhas orientadoras do PS para transformar Setúbal num distrito de excelência passam, segundo explicou Joel Hasse Ferreira, pelo "incentivo às das capacidades do tecido empresarial, possibilitando a redução da acentuada heterogeneidade dos sectores e promovendo a diversidade da base económica e o consequente desenvolvimento".

Perante os "novos desafios de competitividade na era da globalização a aposta deve ser a qualificação", afirmou, acrescentando ser "preciso trabalhar pelo reforço do pré-escolar e da formação profissional", sem esquecer a necessária "articulação em rede dos ensinos politécnico e universitário" a partir das escolas já existentes nos concelhos de Setúbal, Barreiro e Almada.

Advogando a protecção da qualidade da democracia, os socialistas setubalenses reivindicam o "alargamento dos mecanismos de participação dos cidadãos.

No quadro mundial e da União Europeia, o PS/Setúbal compromete-se a valorizar o posicionamento do distrito, relançando o investimento interno, a cooperação externa, sem esmorecer na valorização continuada da língua e da cultura portuguesas.



Uma oportunidade para mudar o Alto-Minho e o país como novas políticas voltadas para o desenvolvimento económico aliado à coesão social é o que o PS de Vila do Castelo pede aos portugueses.

Como compromissos, assume manifestamente, a defesa da manutenção do não pagamento de portagens nos troços IC1-A28 e IP9-A27, bem como a construção da ligação do IC1 a Valença.

No ambiente os socialistas prometem reforçar os investimentos no Parque Peneda-Gerês e retomar os projectos de execução de abastecimento de água e saneamento básico em todo o distrito através da Empresa Águas Minho-Lima.

Pela competitividade com inovação o PS vianense propõe-se ampliar a rede de parques industriais do Alto-Minho e promover a formação a par da certificação de competências básicas em tecnologias de informação e comunicação.

Em domínios estratégicos estruturantes como a educação, a saúde o turismo e a cultura, os socialistas defendem "intransigentemente" que seja dada uma garantia de apoio aos Instituto Politécnico de Viana, de aposta no combate às listas de espera no Centro Hospitalar do Alto-Minho, a promoção da comercialização e da certificação dos produtos regionais e a requalificação dos centros históricos das vilas do distrito.



As conclusões emanadas da convenção distrital de Vila Real representam o compromisso socialista para o distrito consubstanciado num manifesto eleitoral.

Ao todo foram 107 as medidas apontadas, passando pela competitividade empresarial e territorial, pela defesa e preocupação com o Douro, também pela valorização da cidadania, da educação e da qualificação, desenvolvimento rural e agrícola, pelo combate à pobreza, pela solidariedade e ainda pela saúde dos cidadãos.

O cabeça de lista do PS pelo círculo eleitoral vila-realense, Ascenso Simões, centrou a sua intervenção nos "momentos particularmente difíceis" que se vivem no distrito, uma vez que, disse, "em 12 dos seus 14 concelhos, as populações vivem à beira da morte social, com a pobreza e o rendimento a situarem-se 50 por cento abaixo das médias nacionais".

Ascenso Simões apontou ainda para outros dados preocupantes, frisando que, em dois anos e meio, o desemprego aumentou 19 por cento, que Vila Real é o segundo distrito em número de falências e que apresenta uma das mais altas taxas de envelhecimento demográfico.

Também a insegurança, declarou, se agravou em todos os concelhos, tendo-se observado um crescimento na ordem dos 26 por cento.



O cabeça de lista do PS por Viseu, José Junqueiro destacou, perante uma vasta audiência congregada na Convenção das Novas Fronteiras, "50 medidas capazes de devolver ao distrito e a Portugal a confiança nas pessoas e nas instituições".

A estratégia socialista de crescimento para a próxima década passa, conforme sublinhou Junqueiro, pelo "apoio à criação de empresas de base tecnológica na região, às estruturas empresariais existentes e à qualidade do movimento associativo empresarial".

A captação de investimento para o distrito com a finalidade de aprofundar a internacionalização foi também uma ambição expressa pelo PS viseense, que defende um combate feroz à evasão fiscal e à economia informal.

Na vertente social mereceram destaque medidas como a redução do insucesso, do absentismo e do abandono escolares e o reforço da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, bem como o melhoramento da cobertura distrital da rede de Bibliotecas Públicas e de Arquivos Municipais.

Na saúde, o PS de Viseu exigiu a construção do novo Hospital de Lamego e para dar mais qualidade de vida às populações do distrito os socialistas defendem a requalificação ambiental das minas abandonadas, a definição de uma política para a utilização racional de agro-químicos e o relançamento e reprogramação do Polís.

Os socialistas de Viseu defendem que o traçado do TGV no distrito possa ter uma paragem na sua capital e pretendem ver concluída por um futuro Governo do PS a rede de auto-estradas do IP3, IP5 e IC12 definidas no Plano Rodoviário Nacional.

MARY RODRIGUES

SÓCRATES COMBATIVO ESCLARECE PROPOSTAS SOCIALISTAS

O debate televisivo entre José Sócrates e Pedro Santana Lopes decorreu de forma serena, sem agressividades mas esclarecedor das políticas que o PS pretende levar a cabo caso saia vencedor das eleições de 20 de Fevereiro. Com a estreia de um novo modelo de discussão, sem interrupções por parte de cada um dos adversários, José Sócrates alertou os portugueses para a necessidade de uma escolha entre a continuidade das políticas desastrosas da direita ou a mudança para um rumo socialmente mais justo para Portugal. Sócrates, que saiu claramente vencedor do debate, reiterou o objectivo do PS em criar 150 mil novos postos de emprego. "O emprego tem que regressar ao topo das prioridades políticas. O Estado pode ajudar a criar emprego se fomentar o crescimento económico e a qualificação dos portugueses". E acrescentou a intenção de promover 25 mil estágios profissionais para jovens. O líder socialista reafirmou ainda o propósito de trazer "a pobreza de volta à



agenda política. Um socialista não vir a cara para o lado quando há pobreza". Por isso, Sócrates frisou que a proposta do PS nesta matéria "não é aumentar as pensões mas sim conceder uma prestação suplementar", ajudando, sobretudo, os idosos que vivem abaixo do limiar da pobreza. No campo das propostas fiscais, o secretário-geral do PS garantiu que não aumentará os impostos e lembrou aos portugueses a promessa falhada de Durão Barroso, há três anos, de baixar os impostos, havendo, portanto, "um

juízo de fazer" pelo facto de o choque fiscal não ter sido cumprido. Quanto à função pública, Sócrates garantiu aumentos para 2006, acrescentando a necessidade de "aproveitar a oportunidade de muitos funcionários públicos se reformarem para reduzir em 75 mil o número de trabalhadores", colocando um trabalhador por cada dois que saem, embora a substituição não seja directa, "pode sair só um num determinado serviço e entrarem três". No que respeita à co-incineração, José Sócrates reafirmou a posição que sempre defendeu e realçou que o problema não foi ainda resolvido "devido às decisões irresponsáveis deste Governo no que se refere aos resíduos industriais perigosos". No final do encontro, o líder socialista sublinhou que "Portugal precisa de um Governo para quatro anos que seja estável. Ganhar com maioria absoluta, não para o PS ter poder, nem para desprezar as oposições ou o Parlamento mas sim para dar mais estabilidade ao país".

ENTREVISTA À RTP

LÍDER SOCIALISTA ACUSA PSD DE FAZER CAMPANHA "INDIGNA"

Face à "onda de boatos falsos, mentirosos, inventados e até ridículos" que têm circulado sobre si, terem ultrapassado "as marcas", José Sócrates quebrou o silêncio sobre este assunto, acusando o PSD de ter inaugurado em Portugal um estilo de campanha "negativa, negra e indigna", manifestando ainda a sua repulsa face às "alusões um pouco brejeiras" de que foi alvo por parte de Santana Lopes.

"Houve acusações brejeiras de um líder partidário. Tenho de falar nisso, não para me defender a mim, mas para defender a minha família e os meus filhos", declarou o secretário-geral do PS.

Em entrevista à RTP conduzida por Judite de Sousa, José Sócrates avisou Santana

Lopes que não se deixará "intimidar nem amedrontar" com "uma das maiores indignidades que se viveu em campanhas". E garantiu também que, com este comportamento "indigno e intolerável", o PSD não obrigará o PS a "baixar o nível" da campanha.

"Não iremos por aí. Tenciono conduzir o PS numa campanha positiva e responsável, numa campanha com elevação", assegurou.

Interrogado sobre o facto de Pedro Santana Lopes se ter declarado extremamente ofendido por ter sido lançada a ideia de que atacou a vida privada do líder socialista, José Sócrates afirmou: "Eu ouvi o que ele disse e desta vez que não se venha vitimizar".

Na entrevista à RTP, o secretário-geral do PS declarou que a primeira medida de um Governo por si liderado, caso vença as eleições, será colocar em pequenas e médias empresas no prazo de um ano mil jovens recém-licenciados em áreas de gestão, economia, engenharia ou de novas tecnologias - medida que estimou custar cerca de cinco milhões de euros por ano. E reiterou a promessa que, se o PS for Governo, até ao final da próxima legislatura, Portugal cumprirá o limite de três por cento imposto pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento da União Europeia sem recurso a receitas extraordinárias.

José Sócrates revelou ainda que haverá "uma nova prioridade" para as áreas do ambiente e do combate à exclusão.

VITORINO AO "EL PAIS"

MODELO ECONÓMICO E SOCIAL PORTUGUÊS ESTÁ ESGOTADO

O modelo económico e social português "está esgotado", afirmou em entrevista ao "El País" o ex-comissário europeu António Vitorino, onde reitera a necessidade de uma maioria absoluta para o PS nas legislativas de 20 de Fevereiro.

Na entrevista, o coordenador do programa do PS conta ainda porque decidiu entrar na política portuguesa e defende a estratégia socialista para modernizar Portugal. Para justificar o seu regresso à vida partidária, depois de recusar candidatar-se a secretário-geral do PS, António Vitorino frisa que há coisas que não crê ter "vocação para fazer".

Contudo, considera que deve dar agora a "sua contribuição", neste momento em que "o país vive uma situação muito difícil, com uma crise de auto-confiança e um enorme desânimo".

Sobre a crise económica que se vive em Portugal, o ex-comissário europeu considera que "a lógica de apostar em actividades produtivas baseadas no baixo custo salarial não corresponde aos desafios do mundo globalizado".

Como estratégia principal do PS, Vitorino defende que "Portugal deve apostar na investigação e na tecnologia para superar o esgotamento do modelo

e económico e social".

Para enfrentar os gastos públicos, o coordenador do programa do PS reafirma o objectivo de reduzir o número de funcionários públicos em 75 mil nos próximos quatro anos e substituir cada dois funcionários públicos, que se reformem, por apenas um.

Vitorino responde ainda à pergunta sobre a necessidade de uma maioria absoluta para que o PS cumpra as suas estratégias, defendendo que "o país necessita de medidas muito difíceis, que vão contra costumes enraizados, interesses instalados e estratégias de corporações fortes."

COM O PS PELA MUDANÇA

PLANO TECNOLÓGICO

José Mariano Gago

Cientista

O plano tecnológico é um programa para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e educacional do país. O país precisa de mais ciência, para poder desenvolver-se melhor, para ter melhor indústria, mais competitiva, para poder ter melhor saúde, para poder ter melhor ambiente.

Não é só a ciência que se faz nos laboratórios e a que se faz nas indústrias, é também a cultura científica de todos nós.

O programa do PS faz uma enorme aposta no desenvolvimento científico. Essa aposta é absolutamente decisiva para Portugal.

DESBUROCRATIZAÇÃO

António Correia de Campos

Professor universitário

Hoje a administração tem que estar ao serviço dos cidadãos.

Essa administração pode ajudar o cidadão, por exemplo, através de um cartão único do cidadão que sirva para fazer as funções do BI, do cartão de eleitor, de contribuinte de saúde, de dador de sangue, etc. Isto simplifica tudo, simplifica tudo para o cidadão que escusa de andar com uma multidão de cartões e de ter com números diferentes que a gente não consegue memorizar. Simplifica tudo para administração pública também. Uma enorme simplificação.

Outra coisa a desenvolver são as lojas do cidadão. As lojas do cidadão foram uma fantástica realização do nosso último governo socialista, e estão praticamente paradas. Temos que fazer mais lojas do cidadão, temos que criar postos de atendimento ao cidadão desconcentrados em relação às lojas distritais, colocá-los no concelho, fazer mais destes postos e temos sobretudo que utilizar a tecnologia existente, por exemplo, o Multibanco. Porque é que nós não usamos o Multibanco para marcar consultas dos centros de saúde ou consultas externas dos hospitais. Isso é possível. Temos que conseguir e consegui-lo-emos nos próximos quatro anos.

EMPREENDORISMO

João Caupers

Professor universitário

Em matéria de criação de empresas, duas coisas são seguramente possíveis: por um lado, encurtar o prazo actual de 20 dias, senão para uma semana pelo menos para cerca de metade; por outro lado, aumentar o nº de centros para a criação de empresas ao dispor dos interessados.

Estou convencido que os empreendedores aceitarão partilhar com o Estado os custos acrescidos de uma melhoria como esta.

É certo que podem existir algumas dificuldades, seja com a necessidade de obter assentimento internacional para o nome da firma, seja com a tradicional morosidade de algumas operações de registo entre nós.

Mas o que não podemos esquecer é que poupar alguns dias, pode significar poupar muito dinheiro, em tempo que não se perde e em esforços que não se fazem.

FINANÇAS PÚBLICAS

Ferreira Amaral

Professor universitário

A situação portuguesa está cada vez mais séria e mais grave. As finanças públicas continuam desequilibradas, a estagnação económica dura há três anos, o desemprego não pára de aumentar.

Creio que é urgente, necessário e possível dar a volta a esta situação. Mas não certamente com a governação dos últimos tempos, a incompetência, a irresponsabilidade, todas as trapalhadas, que contribuíram decisivamente para a perda de poder de compra dos portugueses.

Creio que o único partido que está em condições de mobilizar os portugueses para essa grande tarefa nacional que é a ultrapassagem da situação actual é o PS. Por isso irei votar PS nas eleições de 20 de Fevereiro.

QUALIDADE DE VIDA

Mariana Dupont

Médica especialista em Medicina Geral e familiar

Estou aqui como independente, como médica de família porque acredito que um serviço nacional de saúde público de qualidade, pode ajudar a mudar a saúde das pessoas. Porque considero que a medicina familiar é a especialidade mais bem colocada para ajudar a melhorar o estado de saúde das pessoas. Gestos tão simples como uma marcação telefónica, ou através do computador a partir do centro de saúde pode anular o calvário das pessoas que necessitam de uma consulta de especialidade hospitalar.

Estou aqui porque acredito que é possível melhorar. Estou aqui como cidadã e médica de família pensando estar a dar meu contributo para de facto melhorar o SNS público.

ORÇAMENTO

Manuel Pinho

Economista

Ao fim de três anos de muitos sacrifícios para muitos portugueses, as finanças públicas pioraram em vez de melhorar. O défice orçamental é maior, a dívida pública subiu em várias centenas de euros por cada português.

A despesa pública aumentou num montante que dava para financiar duas vezes a convergência das pensões com o salário mínimo.

O Orçamento para 2005 foi condenado unanimemente pela Comissão, pelo Banco de Portugal, pelas agências de "ranking" e pela totalidade dos ex-ministros das Finanças do PSD, que a este propósito se pronunciaram.

Temos que mudar. Temos ajustar as finanças públicas de uma forma verdadeira sem sacrificar o crescimento. Não podemos estar constantemente no pára-arranca.



Pelourinho da República

"Não tem direito a falar de (direito à) vida, não sabe o que é gerar uma vida. Eu tenho uma filha, sei o que é o sorriso de uma criança!"

Francisco Louçã

Debate com Paulo Portas na SIC-Notícias, 20/1/05

"Temos que viver com os nossos valores, que são os valores católicos!"

Zita Seabra

"Público", 20/1/05

"[Sou como] um trabalhador despedido ou à beira da reforma"

Santana Lopes

Lusa, 19/1/05

"Quando uma casa é muito abanada e atiram pedras à casa todos os dias, as pessoas agitam-se"

Santana Lopes

Comício em Almada, Lusa, 20/1/05

"O eng.º Sócrates merece um duplo crédito da parte do eleitorado: porque já provou ser bom (ministro) e porque concorre contra quem já provou ser mau (primeiro-ministro)"

Idem, ibidem

"O que proponho é: não deixar de votar; votar no PS; e dar-lhe uma maioria absoluta. Tudo o resto servirá apenas para prolongar a agonia de um país que merece melhor sorte"

Freitas do Amaral

"Visão", 27/1/05

"Algumas pessoas interpretaram mal o meu silêncio. Pensavam que estava com medo de falar. Só não regresssei à Câmara para que não se dissesse que queria tapar alguma coisa"

Isaltino Moraes (assumindo a recandidatura à Câmara de Oeiras)

"Visão", 3/2/05

"As pessoas que me chamam reacçãoário já dormiram comigo?"

Nuno da Câmara Pereira (candidato do PPM, nas listas do PSD)

"Visão", 3/1/05

"(José Sócrates) não devia entrar em Coimbra. Coimbra devia levantar à rua e esse senhor não devia cá entrar"

Nobre Guedes

Rádio Boa Nova, 3/1/05

"Um pessoa que quer teimosamente, para sua afirmação política, sacrificar os interesses e a saúde da população (de Coimbra) deve ter manifestação de repúdio"

Idem, ibidem

"O Dr. David Justino já assumiu", a propósito da responsabilidade do descalabro do concurso de professores.

Pedro Santana Lopes

Entrevista à RTP1

"Eu assumi as minhas responsabilidades. Quando é que o Sr. Primeiro-ministro assume as suas? É perante a adversidade que se avalia a dimensão dos homens: ou se enfrenta ou se foge. O Sr. Primeiro-ministro continua a fugir e a lançar sobre outros as responsabilidades que também são suas"

David Justino

No seu blog "Quarta República", 4/2/05

"Santana Lopes inaugurou um novo estilo: oscila entre o velho marialvismo e a pieguice"

Manuel Alegre

Comício do PS em Beja, 5/2/05

"Serei exactamente aquilo que os portugueses quiserem: muito, pouco ou nada"

Paulo Portas

Macedo de Cavaleiros, 6/2/05

"O PSD parece uma equipa de futebol, que leva sempre os adeptos atrás para cada jogo"

Jorge Coelho

Comício do PS em Torres Novas, sobre o comício dos sociais-democratas em Castelo Branco, 7/2/05

SOCIALISTAS RECORDAM

AS "TRAPALHADAS" DE SANTANA EM LISBOA



Numa visita guiada pela cidade de Lisboa no dia 29, denominada "Roteiro das Trapalhadas", o PS apontou sete situações demonstrativas da "gestão casuística e irresponsável" de Santana Lopes à frente da autarquia da capital, em que "prometeu tudo e o seu contrário", questionando a sua capacidade para chefiar o Governo do país.

"Quem está no Governo assume responsabilidades por tudo o que fez", afirmou o líder da Concelhia de Lisboa, Miguel Coelho, no início da viagem do PS pelas "sete trapalhadas mais emblemáticas" de Santana Lopes durante os anos em que dirigiu o município. Acompanhado por Jorge Coelho, Maria de Belém, Ana Paula Vitorino, Custódia Fernandes, Vasco Franco, José Leitão, entre outros candidatos socialistas por Lisboa, Miguel Coelho questionou: "Como pode aspirar a ser primeiro-ministro com o voto popular depois de tantas trapalhadas?"

Na Feira Popular, a primeira paragem da comitiva socialista, o líder da Concelhia lembrou que depois das várias localizações apontadas para este espaço de diversão, desde Chelas a Monsanto, passando pelo Alvíto, "num carrocel de promessas", a feira "continua fechada e no mesmo sítio".

A comitiva rumou depois para a Vila Ferro, um bairro degradado, onde os seus moradores esperam há três anos por um realojamento, previsto para os prédios que Santana embargou e demoliu junto ao viaduto Duarte Pacheco, não tendo "arranjado qualquer alternativa".

"Esta é uma trapalhada imperdoável, para com as cerca de 35 famílias que continuam aqui desesperadas há espera de uma solução", disse Miguel Coelho, prometendo que o PS "vai resolver em definitivo" esta situação "reveladora de uma enorme insensibilidade social". Aliás, em Vila Ferro, a indignação do PS foi partilhada pelos moradores, já que numa das paredes de um dos muitos edifícios degradados deste bairro em Campolide se pode ler: "Ó Santana

mentiroso, queremos as nossas casas, onde estão as nossas chaves?"

Junto ao túnel do Marquês, que qualificou como "a trapalhada das trapalhadas", Miguel Coelho recordou a promessa solene de Santana Lopes de inaugurar o novo túnel até Dezembro de 2003, reafirmando que esta "é uma obra desnecessária para a cidade de Lisboa e eventualmente perigosa". E adiantou que se o PS ganhar as próximas autárquicas em Lisboa irá executar uma solução alternativa, que passa apenas pelo desnivelamento dos cruzamentos na zona entre Amoreiras e Marquês do Pombal. Já no Parque Mayer, o líder da Concelhia do PS Lisboa recordou as promessas de Santana Lopes de que em oito meses revitalizaria aquele espaço, sublinhando que «é a par do túnel» a maior trapalhada da gestão santanista.

"Não só não conseguiu resolver o problema como o Parque está hoje ainda mais degradado do que estava", acusou. Seguiu-se uma visita ao Martim Moniz, onde um empreendimento da EPUL Jovem de 82 fogos foi suspenso em 2001 por Santana Lopes não gostar do projecto, sem entretanto um novo projecto ter visto a luz do dia. Chegados a Janeiro de 2005, "os jovens compradores dos fogos, que na altura da venda em 2001 tiveram que pagar 20 por cento do custo total, continuam a pagar juros dos empréstimos e o novo projecto ainda não está aprovado", denunciou Miguel Coelho.

No Largo do Intendente, os socialistas salientaram que esta "intervenção falhada" é um exemplo de "má gestão" de um processo que se traduziu "no agravamento dos problemas", saldando-se apenas pela "retirada desse espaço das muitas camionetas que aí estacionavam e eram utilizadas para a prática de actos ilícitos".

No final da visita, Miguel Coelho fez questão de deixar um "alerta para a situação de descalabro financeiro da Câmara Municipal de Lisboa, fruto da gestão irresponsável de Pedro Santana Lopes". "A gestão corrente esteve sempre virada para o mediatismo, para o 'show-off' e o dr. Santana Lopes apenas conseguiu encher a cidade de 'outdoors' com promessas que depois não cumpriu", acusou.

AS SETE TRAPALHADAS

Túnel do Marquês



Parque Mayer



Feira Popular



Vila Ferro



EPUL Jovem – Martim Moniz



Intendente



Situação financeira do município



ROMPER COM O PESSIMISMO E A DESCRENÇA

A aproximação de Portugal à média de desenvolvimento da União Europeia é, para José Sócrates, um "designio nacional". Perante várias centenas de militantes e apoiantes em Ponta Delgada, o líder socialista declarou também que se "sente em todo o país a vontade de mudar" de Governo, uma vez que Portugal "precisa de sair rapidamente do pessimismo e da descrença" verificados nos últimos anos. Para o secretário-geral do PS, as mais recentes sondagens demonstram a "vontade dos portugueses em não quererem continuar com esta solução governativa e de apoiarem uma mudança" de políticas. O secretário-geral PS referiu, por outro lado, que as recentes declarações de Santana Lopes sobre as sondagens demonstram que os sociais-democratas "entraram no maior



desnorte de que há memória em Portugal". "As sondagens para um político consciente deviam dar bem a ideia do que

é o estado geral da opinião pública" do país, salientou José Sócrates, num jantar de pré-campanha nos Açores para as

legislativas de 20 de Fevereiro. José Sócrates sublinhou, ainda, que um político "tem de estar preparado para as boas e más sondagens e não pode revelar mau humor quando é confrontado com más sondagens". Mas, para que mudança se ocorra em Portugal, o líder do PS considerou que o país precisa de ganhar a "confiança" que permita uma "alteração do estado geral" em que se encontra o país. José Sócrates reafirmou os compromissos de um eventual Governo socialista na criação de emprego e no combate à pobreza. Relativamente aos Açores, comprometeu-se, caso vença as eleições, a cumprir a Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que regulam o relacionamento financeiro entre o Estado e os Açores e a Madeira. "Não o faremos porque é pedido, mas porque é

justo e está escrito na lei", disse Sócrates, para quem é assim que se cumpre a solidariedade nacional e "se afirma a coesão de todo o país". Por sua vez, Carlos César acusou o primeiro-ministro Santana Lopes de "causar perplexidade aos portugueses e aos seus próprios apoiantes" cada vez "que fala e decide". As "capacidades oratórias do primeiro-ministro são destrutivas para o país", ironizou o líder do PS/Açores, para quem José Sócrates "é um motivo de esperança para todos os portugueses", sustentado a seguir que "Santana Lopes luta pelo partido, enquanto José Sócrates luta por Portugal". O dirigente socialista açoriano apelou ainda a uma maioria absoluta para o PS a 20 de Fevereiro, tendo considerado que "o voto no PCP e no Bloco de Esquerda é o voto na confusão".

CARLOS CÉSAR APELA

AÇORIANOS DEVEM CONTRIBUIR PARA MAIORIA ABSOLUTA DO PS

Carlos César apelou aos açorianos para que ajudem a dar uma maioria absoluta do PS na batalha eleitoral de 20 de Fevereiro, "porque o nosso país precisa de estabilidade".

"Todos sabemos que o PSD não irá ganhar as legislativas no país e a única forma de assegurarmos que Portugal não entrará num regime de confusão será garantir uma estabilidade governativa com uma maioria absoluta socialista", frisou, ao intervir na cerimónia de inauguração da sede socialista na ilha do Faial.

Num discurso em que dirigiu severas críticas ao primeiro-ministro e dirigentes laranja, o líder do PS/Açores lembrou que a Região "tem sido sucessivamente prejudicada pelos Governos do PSD".

"O país precisa de progredir, para que não sejam sempre os Açores a estar acima da média da União Europeia", destacou Carlos



César, adiantando que isso será impossível com um Executivo chefiado por Santana Lopes, que já demonstrou ter sido "o pior primeiro-ministro da história de Portugal". Na ocasião, César anunciou igualmente que o Governo Regional vai lançar duas

importantes obras para a ilha do Faial, nomeadamente a segunda fase da Biblioteca Pública e Arquivo da Horta e a construção da nova Escola Secundária, num investimento global superior a 25 milhões de euros.

SÓCRATES PEDE VOTO DE CONFIANÇA NO PS AOS MADEIRENSES

Ajudar a trocar a "balbúrdia, a política errada e a instabilidade" do Governo de coligação pela estabilidade de uma maioria socialista é o desafio que José Sócrates lançou aos madeirenses, no passado dia 2, no jantar-cómicio que reuniu mais de 1.300 pessoas no Tecnopolo do Funchal.

O secretário-geral socialista pediu ao povo da Madeira que construíssem na restauração da esperança no país, optando, a 20 de Fevereiro, por "um projecto alternativo de governação liderado pelo PS que pode, verdadeiramente, dar estabilidade a um futuro Executivo, a Portugal e aos portugueses". Reiterando uma das suas promessas de campanha, a de que se os socialistas vencerem as eleições vão retirar 300 mil idosos da miséria, Sócrates salientou que o combate à pobreza será umas das prioridades do seu Governo, sobretudo

a que atinge a terceira idade.

O líder socialista garantiu que uma governação do PS terá "consciência social" e passará pela criação de pensões com um valor mínimo de 300 euros por mês, reafirmando de seguida a aposta essencial na inovação, na ciência, na tecnologia e na qualificação dos recursos humanos, como motores do crescimento e do desenvolvimento sustentável.

"Mil jovens licenciados em gestão e em tecnologia serão colocados nas pequenas e médias empresas portuguesas para que tenhamos mais crescimento económico", prometeu, sublinhando que os socialistas não querem o poder para "chorar sobre os problemas, mas para resolvê-los".

Presente no jantar-cómicio, o líder do PS-Madeira pediu aos madeirenses e porto-santenses uma maioria absoluta

para o partido nas legislativas pois, afirmou, "chegou a hora de acabar com o discurso das lamúrias que deixou o país à deriva".

Jacinto Serrão lembrou que Pedro Santana Lopes e Paulo Portas não eram os únicos responsáveis pela crise em Portugal.

"O terceiro vértice deste triângulo das Bermudas em que Portugal se afunda é o doutor Alberto João Jardim. É co-responsável pelo estado de governação a nível nacional", acusou, denunciando que o presidente do Governo Regional da Madeira "está a tentar sacudir a água do capote e a dizer aos madeirenses que não tem nada a ver com o que se passa, lá, no Continente".

"Mas os madeirenses e os porto-santenses têm memória e lembram-se muito bem do apoio que Alberto João Jardim deu à coligação até às últimas", frisou.

Opinião

PROGRAMA DO PSD: CONTRADIÇÃO E POPULISMO



JOEL HASSE FERREIRA

As contraditórias promessas do PSD apresentadas nesta campanha para as eleições de 20 de Fevereiro assentam no mais infrene populismo, são global e especificamente mal fundamentadas, assumindo algumas mesmo um carácter delirante, como sublinhou o dr. Silva Lopes.

Concretamente, as metas propostas para o crescimento económico, para a aproximação gradual às economias europeias e para a redução de custos da Administração Pública são completamente irrealistas e em absoluta contradição com as práticas governamentais do PSD.

Na área da educação, apresentam como um dos objectivos "a estabilidade do exercício educativo"; para quem assistiu e se recorda da tremenda trapalhada que foi a colocação de professores no início deste ano escolar, esta afirmação, feita por quem a faz, poderia constituir uma nota de humor ou de arrependimento. Mas estes populistas não têm espírito de autocritica e as suas piadas têm sido, em geral, de muito baixo nível ou até extremamente grosseiras, atingindo mesmo a mais torpe calúnia.

Da mesma forma, não merece qualquer credibilidade a apresentação do objectivo que visa "a eficiência do sistema educativo".

Quanto à importante questão do desemprego, afirmam os demagogos do PSD que "o desemprego rouba a dignidade das pessoas", o que é bem verdadeiro. Mas quem mais lha roubou senão este Executivo da coligação das direitas, fosse na versão recessiva Barroso/Ferreira Leite ou na versão populista Santana/Baço Félix? Sempre com Paulo Portas à ilharga. Efectivamente, os governantes da direita conseguiram em três anos o mais rápido e brutal aumento do desemprego, verificado em Portugal nas últimas décadas ou, actualmente, nalgum outro Estado da União Europeia! Também por isso, tem toda a lógica política, económica e social, a proposta socialista da criação de 150 mil empregos nos próximos anos. Portugal tem necessidade de produzir mais e melhor e deve procurar empregar todos os que estão para tal disponíveis, contribuindo para o seu aperfeiçoamento profissional e melhor inserção no tecido empresarial, bem como nas administrações. Modernizando o país, tendo em conta a necessidade de aplicar eficazmente a Estratégia de Lisboa e o Plano Tecnológico, adequado instrumento de a concretizar eficazmente.

No que se refere ao Pacto de Estabilidade e Crescimento, a hipocrisia das direitas populistas ainda é maior. Em Janeiro de 2003, a Assembleia da República aprovou, a partir de uma iniciativa socialista, por esmagadora maioria, uma resolução na qual se mandava o Governo para desencadear os mecanismos que conduzissem à revisão do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Reforçando a sua vertente de crescimento económico face à necessária preocupação com a estabilidade monetária. O Governo português nada fez, preocupando a proposta do Parlamento português das instâncias europeias. Ou seja, podíamos ter antecipado o debate europeu, antes dos incumprimentos franco-alemães, mas tivemos que estar à espera que Barroso acordasse para o problema.

Actualmente, o PSD propõe apenas as regras que desculpem o seu incumprimento real do Pacto, camuflado com uma vergonhosa cosmética, querendo sim manter a penalização do último ano da gestão socialista, sobre o qual fizeram incidir uma alteração contabilística desnecessária e um método de análise cuja repetição recusam para os anos da sua governação.

Em suma, um Programa eleitoral para não ser cumprido.

COMISSÃO DE HONRA

Relevantes personalidades representativas de todos os sectores da sociedade portuguesa decidiram manifestar o seu apoio aos socialistas e integrar a Comissão de Honra da Candidatura do PS às legislativas 2005. Entre os mais de mil nomes que compõem esta notável lista, o "Acção Socialista" destaca as seguintes individualidades:

Abílio Lima de Carvalho
Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Adriano Lopes Gomes Pimpão
Reitor da Universidade do Algarve

Adriano Venceslau
Sindicalista; Presidente SBN

Agostinho Almeida Santos
Médico

Alberto Castro
Economista

Alexandre Castro Caldas
Médico

Alexandre Delgado
Compositor

Almeida Serra
Administrador do Montepio Geral

Álvaro Domingues
Geógrafo

Ana Aleixo
Médica

António Caetano
Professor Associado do ISCTE

António Dias da Cunha
Presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal

António Firmino da Costa
Sociólogo

António Fonseca e Costa
Treinador de Atletismo

António Lamas
Professor Catedrático IST

António M. Bettencourt Machado Pires
Professor Catedrático na Universidade dos Açores

António Mega Ferreira
Gestor

António Mendonça
Economista; Professor Universitário

António Oliveira (Toni)
Treinador de Futebol

António Pinho Vargas
Compositor

António Reis
Presidente da Associação Portuguesa de Seguros

António Rendas
Médico/Director da Fac. Ciências Médicas – UNL

António Simões Lopes
Economista

Armando Teixeira (Petit)
Jogador de Futebol SLB

Armando Trigo de Abreu
Professor Universitário

Armando Carvalho
Comissão Executiva CGTP-IN

Aurora Cunha
Ex Campeã Mundial de Estrada

Bárbara Guimarães
Apresentadora de Televisão

Bernardo Pinto de Almeida
Artes

Carlos Alberto Moniz
Autor

Carlos Lopes
Atleta Paralímpico

Carlos Reis
Professor Catedrático Universidade de Coimbra

Carlos Santana Maia
Ex Bastonário da Ordem dos Médicos

Constantino Saklarides
Professor Universitário

Cristóvão de Aguiar
Romancista e Poeta

Delfim Sardo
Crítico de Arte

Domingos Paciência
Treinador de Futebol; Equipa B FC Porto

Eduardo Geadá
Cineasta; Professor do Ensino Superior

Eduardo Lourenço
Filósofo, Ensaísta e Professor Universitário

Eduardo Prado Coelho
Professor Universitário

Elza Pais
Socióloga

Emílio Rui Vilar
Gestor

Fernando Lopes
Cineasta

Fernando Mota
Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo

Fernando Nunes da Silva
Prof. Catedrático IST

Fernando Regateiro
Professor Catedrático Faculdade de Medicina de Coimbra

Fernando Santos
Engenheiro; Treinador de Futebol

Graça Morais
Pintora

Helder Macedo
Emeritus Professor of Portuguese/ Universidade de Londres/King's College

Humberto Rosa
Biólogo

Io Appoloni
Actriz

Isabel Carlos
Comissária de Arte

Isabel Soares
Directora de colégio

Iva Delgado
Presidente da Fundação Humberto Delgado

Jesualdo Ferreira
Treinador de Futebol

João Brenha
Atleta Olímpico

João Cutileiro
Escultor

João Ferreira de Almeida
Sociólogo/ Professor Universitário

João Nuno Mendes
Economista

João Paulo Bessa
Gestor

João Pinharanda
Crítico de Arte

Joaquim Leitão
Realizador de cinema

Joaquim Pessoa
Poeta

Jorge Coroado
Árbitro Internacional de Futebol

Jorge Martins
Pintor

Jorge Mendes
Presidente do Instituto Politécnico de Guarda

Jorge Paixão de Costa
Cineasta/Professor Universitário

José Amaral
Economista

José Couceiro
Treinador de Futebol do FCP

José Germano de Sousa
Médico

José Jorge Letria
Escritor

José Manuel Aho
Ambientalista

José Manuel Henriques
Professor Universitário ISCTE

José Manuel Nunes
Jornalista

José Pedrosa
Treinador Olímpico

José Romão
Treinador de Futebol

José Silva Lopes
Economista

Júlio Castro Caldas
Advogado

Júlio Machado Vaz
Médico Psiquiatra

Júlio Pedrosa Jesus
Professor Catedrático

Lagoa Henriques
Escultor

Leonel Moura
Artista Plástico

Lígia Amâncio Psiquaitra

Luciano de Almeida
Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Luís Miguel de Oliveira e Silva
Professor Universitário

Lurdes Norberto
Actriz

Lusitana Maria Gerales da Fonseca
Conselheira Regional da PT

Manuel Baganha
Médico

Manuel Heitor
Professor universitário

Manuel Machado
Treinador de Futebol; Vitória de Guimarães

Manuel Pedro Baganha
Economista

Manuel Rosa
Escultor

Manuel Santos Silva
Reitor da Univ. de Beira Interior

Manuel Sobrinho Simões
Prof. Da Faculdade de Medicina do Porto

Manuel Tinoco de Faria
Presidente da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica

Manuela Morgado
Economista

Margarida Veiga
Arquiteta

Maria Barroso Soares
Presidente da Fundação Pro-Dignitate

Maria Clara Mendes
Prof. Catedrática Fac Arquitectura UTL

Maria do Céu Machado
Professora da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Maria Helena Carvalho Vaz Nazaré
Reitora da Universidade de Aveiro

Mariano Barreto
Treinador de Futebol do S.C. Marítimo

Mário Moniz Pereira
Treinador Olímpico de Atletismo

Mário Sousa
Médico

Mário Wilson
Treinador de Futebol

Miguel Lobo Antunes
Programador cultural

Miguel Maia
Atleta Olímpico

Nelo Vingada
Treinador de Futebol da Associação Académica de Coimbra

Nuno Grande
Professor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Nuno Júdice
Professor Universitário

Nuno Laurentino
Atleta Olímpico

Nuno Severiano Teixeira
Professor Catedrático

Nuno Teixeira
Realizador de Televisão

Nuno Teotónio Pereira
Arquitecto

Nuno Valério
Economista

Paco Bandeira
Músico

Pais Clemente
Médico

Paula Coutinho
Médica

Paulo Manuel Namorado Nordeste
Engenheiro de Telecomunicações

Pedro Caldeira Cabral
Músico

Renato Araújo
Professor Catedrático

Ricardo Carvalho
Internacional de Futebol

Rogério de Moura
Editor

Rosa Mota
Atleta Olímpica

Rosalina Machado
Empresária

Rui Caçador
Treinador da Federação Portuguesa de Futebol

Rui Silva
Atleta Olímpico

Rui Vieira Nery
Musicólogo

Salvato Telles de Menezes
Director de Centro Cultural

São José Lapa
Actriz

Simone de Oliveira
Cantora

Stella Piteira Santos
Ex Produtora Rádio Portugal Livre

Teixeira dos Santos
Economista

Teodora Cardoso
Economista

Teresa Ricou (Tété)
Palhaço

Valter Lemos
Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vasco Wellenkamp
Bailarino

Vicente Moura
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

Vitor de Sousa
Actor

Vitor Manuel
Treinador de Futebol

Vitor Martins
Conselho Económico

Vitor Mota
Dirigente Olímpico

CONTRATAÇÃO COLECTIVA EIS O CÓDIGO DO TRABALHO DA DIREITA EM TODO O SEU ESPLENDOR!

Em 27 de Agosto de 2003 foi publicada a Lei 99/2003, o chamado Código do Trabalho aprovado na Assembleia da Republica pela maioria PSD/CDS-PP e com os votos contra do PS e dos outros partidos da oposição. Este Código entrou em vigor em 1 de Dezembro de 2003.

Em 29 de Julho de 2004 foi publicada a Lei 35/2004, que regulamentou a aplicação da Lei.

Em Fevereiro de 2005, cerca de 15 meses depois da sua publicação, que podemos observar sobre as virtualidades desta legislação?

Segundo elementos estatísticos elaborados pelo Ministério do Trabalho, a contratação colectiva, num exercício comparativo entre a realizada em 2003 e 2004, regrediu (ver quadro).

Em síntese, em 2003 negociaram-se 342 CCT abrangendo mais de um milhão e meio de trabalhadores e em 2004 negociaram-se 162 CCT que só abrangeram seiscentos mil trabalhadores.

Quais as razões que levaram a esta realidade?

Na generalidade, as Associações Patronais utilizaram o articulado do Código do Trabalho para maximizarem de tal forma as suas posições negociais que se tornou impossível aos Sindicatos acordarem a revisão dos Contratos.

Ao exigirem a alteração estrutural de importantes garantias e direitos contratuais (entre outros: princípio do tratamento mais favorável; exercício da actividade sindical; direito à greve; contratação a termo; horários de trabalho; mobilidade; readmissão do trabalhador em caso de despedimento ilícito), as Associações Patronais pretendem desvirtuar o próprio CCT, o que impede objectivamente os Sindicatos de puderem subscreverem-nos nessas condições.

Mas a tática mais utilizada pelas Associações Patronais foi a de boicotarem o próprio processo negocial, tentando dilatar o tempo para fazerem caducar o próprio CCT.

Esta figura legal de um Contrato Colectivo de Trabalho poder caducar

CARLOS TRINDADE

(artigo 556º e seguintes da Lei 99/2003) é uma das mais terríveis inovações que a Direita incorporou no Código do Trabalho.

A esta (negra) realidade tem que se juntar uma outra: o Ministério do Trabalho deixou de publicar os Regulamentos de Extensão das convenções celebradas entre os Sindicatos e as Associações Patronais. Estes Regulamentos têm como objectivo único o de alargar os preceitos contratuais a todas as empresas não filiadas na Associação Patronal, eliminando, por este meio, a concorrência desleal entre empresas.

Ao optar por esta política, o Governo PSD/CDS-PP criou na actividade económica e no Mundo do Trabalho uma profunda instabilidade.

As empresas associadas nas Associações Patronais têm o dever de pagar os aumentos salariais e efectivar os direitos laborais; as empresas não associadas não têm esse dever. Esta situação cria factores de concorrência desleal entre empresas e de discriminação entre trabalhadores. Já há notícia de que empresas se dissociaram para não cumprirem com os seus deveres face aos trabalhadores pois existem outras que, porque não estão associadas, legalmente a isso não são obrigadas, fazendo, por essa forma, concorrência desleal às que cumprem.

Quando, por iniciativa do Governo da Direita, se iniciou o debate da revisão da legislação laboral e da criação do Código do Trabalho na Assembleia da Republica, o PS e os Sindicalistas, particularmente os da CGTP-IN (que, no limite, recordamos, convocou uma greve geral no dia 10 de Dezembro de 2002), denunciaram que o objectivo essencial desta legislação era o de destruir o equilíbrio de forças existente na Sociedade e nas Empresas para pôr em causa os fundamentos do princípio do Contrato Social.

Urge, pois, mudar os aspectos profundamente prejudiciais do Código de Trabalho!

Sabemos que o Governo do Partido Socialista cumprirá o compromisso eleitoral de o rever de acordo com as posições que tomou aquando da sua discussão na Assembleia da Republica e que agirá para dinamizar a contratação colectiva no respeito das competências dos parceiros sociais e às (boas) práticas de negociação colectiva.

Por isto, a alguns dias das eleições, este é um motivo acrescido para que o PSD e o CDS-PP sejam sancionados duramente pelos portugueses e para que o PS veja aumentado o seu crédito político e alcance não só a vitória mas a maioria absoluta em 20 de Fevereiro.

SETE BOAS RAZÕES PARA VOTAR PS. ABSOLUTAMENTE! (... MAS ATENÇÃO, EXISTEM MUITAS MAIS!)



PAULO ESTADÃO

1ª razão - valorizar a participação dos actores económicos e sociais

Só o PS pode garantir um amplo processo de concertação estratégica, a auscultação e consideração dos múltiplos interesses e vontades presentes na nossa economia e na nossa sociedade. Num processo contínuo e aberto, que permita, de uma vez por todas, construirmos uma visão comum, assente em verdadeiras parcerias estratégicas, de largo alcance, depositárias dos germes da mudança, portadoras de futuro. Uma visão ganhadora.

2ª razão - reforçar a capacidade endógena nacional, valorizar a massa crítica e os restantes recursos do país

Só o PS tem mostrado e demonstrado uma vontade firme de gerar iniciativas e acções de desenvolvimento económico, social, ambiental e cultural, protagonizadas pelos agentes económicos e políticos com estratégias centradas nas nossas capacidades e potencialidades.

3ª razão - promover o enriquecimento e diversificação das funções económicas

Tendo presente que muitas destas funções deverão procurar responder, em larga medida, às exigências de um desenvolvimento sistemático e mais ousado de novas formas de internacionalização competitiva das actividades económicas. Esta é sem dúvida mais uma razão para votar PS.

4ª razão - estimular e apoiar o desenvolvimento de novos factores de atracção e a valorização das acções e dos projectos em investigação e desenvolvimento tecnológico

Onde as infra-estruturas tradicionais de apoio à circulação material de pessoas e bens cedam a posição determinante às novas infra-estruturas do imaterial e de difusão da ciência aplicada e da informação, de circulação dos capitais, das tecnologias e dos serviços e de adaptação competitiva à logística das novas formas de organização da produção. Que outra força política, para além do PS, demonstrou vontade e capacidade de concretização neste domínio? Conhece alguma? Eu também não!

5ª razão - apostar na gestão de um processo de mudança permanente

Num contexto de elevada contingencialidade, onde uma correcta gestão e antecipação do risco mais se justifique. As características da situação mundial (atentos às novas regras do comércio internacional e aos desafios decorrentes do alargamento na União Europeia) e das novas tecnologias, exigem a adopção de processos valorizadores da diversidade, em que se garantam várias dinâmicas de modernização e de adaptação dos recursos. Com Santana Lopes e seus parceiros a única aposta em matéria de gestão redundaria certamente num "choque" de permanente indigestão para todos os portugueses e portuguesas. Haverá porventura quem ainda o não conheça?!

6ª razão - implantar novas formas de flexibilidade produtiva e organizacional

Valorizando o desenvolvimento e a qualificação generalizada dos recursos humanos, em sintonia com o imprescindível "up-grading" tecnológico e como exigência das novas formas de concorrência no quadro da globalização das actividades económicas e do recente alargamento da União Europeia. Só um governo PS poderá garantir as condições necessárias para tanto, assegurando em simultâneo a defesa e viabilidade dos sistemas que suportam os direitos de quem trabalha.

7ª razão - promover a coesão económica e social, aumentar a produtividade e reforçar a competitividade

Encarando este desafio simultaneamente como objectivo principal, traduzido no acesso duradouro das populações a melhores condições de vida, alicerçadas em ganhos generalizados de produtividade, só possíveis com fortes investimentos nos factores estratégicos que originam vantagens competitivas — ciência e tecnologia, investigação e desenvolvimento, educação e formação — e com uma evolução social fortemente aberta à inovação.

É preciso mudar de paradigma, como muito bem refere José Sócrates.

No próximo dia 20 de Fevereiro uma maioria absoluta de mulheres e homens deste país vão, estou seguro disso, votar no Partido Socialista. Dotando-o das condições de estabilidade necessárias para governar bem. Conferindo-lhe a enorme e patriótica responsabilidade de tornar Portugal maior!

Para que em 20 de Fevereiro todos possamos sentir saudades do futuro! Para que a partir de 20 de Fevereiro todos possamos voltar a sentir o orgulho de sermos portugueses!

Contratos publicados e trabalhadores abrangidos

	2004			2003		
	Nº	Trab. (mil)	Var. tab. (%)	Nº	Trab. (mil)	Var. tab. (%)
Total	162	600,5	3,0	342	1512,2	3,0
Janeiro	3	40,2	3,0	7	30,8	3,8
Fevereiro	5	1,7	2,7	16	109	3,6
Março	3	44,2	2,0	18	110,9	2,7
Abril	11	65	2,8	26	436,4	2,7
Mai	12	29,4	3,3	40	151,2	3,1
Junho	17	126,4	3,1	37	145,3	3,5
Julho	31	104,9	3,2	59	243,1	2,8
Agosto	22	103,8	3,0	59	48,4	2,9
Setembro	18	35,6	2,7	23	54,3	3,2
Outubro	17	24,4	3,0	18	64,1	3,1
Novembro	12	2,6	2,4	22	100,5	2,6
Dezembro	11	22,3	3,1	17	18,2	2,7

FONTE: MSST

COMO FOI POSSÍVEL?!?

Estou certo que os últimos meses da vida política portuguesa nos obrigaram a pensar naquilo que queremos que venha a ser o nosso país. Julgo que estamos todos incumbidos da superior tarefa de metermos a mão na consciência, na nossa própria consciência, e perguntarmos a nós próprios como é que foi possível chegarmos a este ponto. A este tão degradante, repugnante e hilariante estado de coisas.

Parece claro o tipo de estratégia escolhida pelo PSD para esta campanha eleitoral. Aliás, julgo que nem devemos chamar a isto estratégia do PSD! Prefiro apelidá-la de estratégia de PSL, Pedro Santana Lopes, pois não quero acreditar que as pessoas sérias do PSD, um partido da democracia e da tolerância, um partido de Governo e de sentido de Estado, aceitem uma vergonha destas.

Convenhamos que, tendo PSL a personalidade que tem, não seria de esperar outra coisa. PSL, na verdade está na vida pública porque gosta de se ouvir, porque adora ver-se na TV, porque ama que falem dele. Tudo gira à sua volta, toda a estratégia é montada por si, para si. Veja-se os "outdoors", as frases de campanha, os discursos. Tudo visa a sua promoção, a sua salvação e sobrevivência política. Foi vítima, diz ele, das mais diversas atrocidades (o termo técnico é "facadas") e ninguém, na opinião dele, teve tantas contrariedades na vida quanto ele. Ele acha que todos o tramaram: o Presidente da República porque o despediu, o prof. Cavaco porque não quis aparecer na fotografia, o Pacheco Pereira porque fala muito, o Henrique Chaves porque lhe foi desleal, o Marques Mendes porque raihou com ele no congresso, as empresas de sondagens porque

LUÍS MIGUEL FERREIRA

S. JOÃO DA MADEIRA

apresentaram resultados que não lhe são favoráveis! Por outro lado, para além da permanente vitimização, também faz parte da sua estratégia o ataque pessoal, a calúnia, o boato onde, pela primeira vez na nossa "trintona" democracia, um dos grandes partidos de Governo usa nos seus próprios cartazes a imagem do seu opositor, com o objectivo de a denegrir. Não estávamos habituados a isto, é certo! Espero, sinceramente, que a moda não pegue!

Para além de incompetente, de ter falta de capacidade de liderança e de credibilidade, para além de não ter grande jeito para o exercício do cargo para que, aliás, não foi eleito, PSL revelou nesta campanha eleitoral outras características que ainda não lhe tínhamos, no entanto, reconhecido. PSL não tem limites quando está em causa atingir um objectivo, não mede as palavras nem evita as expressões brejeiras para fazer passar as suas mensagens e entra no jogo do boato para tentar daí retirar dividendos políticos. Estou convencido, portanto, que será o fim político de alguém que, reconhecidamente, não tem valor para o exercício dos cargos que foi ocupando ao longo dos anos. E com isto volto ao início deste meu texto: como foi possível um homem destes ter chegado a primeiro-ministro de Portugal?!

UTILIZAÇÃO DE FALCON NA CAMPANHA É ESPECTÁCULO INDIGNO PARA A DEMOCRACIA

Foi "um espectáculo indigno para a democracia" o primeiro-ministro Santana Lopes ter trocado o carro do PSD pelo Falcon do Estado para fazer campanha eleitoral, acusou o secretário-geral do PS, José Sócrates, num comício em Santarém, que encheu por completo o grande auditório do Centro de Exposições, com os presentes entusiasmados a gritar "o povo não se esquece e vai votar PS".

Numa crítica violenta, José Sócrates acusou Santana Lopes de estar a envolver os meios do Estado na campanha eleitoral ao utilizar o avião Falcon para ir à Base Aérea de Monte Real assinar um protocolo entre os ministérios da Defesa e das Obras Públicas.

"O dr. Santana Lopes utilizou os meios do Estado ao serviço da propaganda e da campanha política", acusou, acrescentando que se trata de "um espectáculo humilhante para a política, que dá a ideia que, para estes governantes, vale tudo".

"É preciso dizer com clareza a Santana Lopes que não vale tudo e que o que se está a passar nesta campanha é uma vergonha para a democracia" disse Sócrates.

O secretário-geral do PS voltou a desmontar as afirmações de Santana Lopes segundo as quais as finanças públicas "estão em ordem, recordando que nos últimos seis meses o número



de desempregados aumentou em 24.173, o que representa um acréscimo de mais quatro mil por mês e mais de 124 por dia.

Antes de José Sócrates, o cabeça de lista do PS pelo distrito, Jorge Lácio, recordou que o ministro Morais Sarmento não teve coragem de se voltar a apresentar em Santarém, tendo fugido para o círculo de Castelo Branco.

RTP deve assegurar pluralismo

"A RTP tem obrigações especiais relativamente à emissão da pluralidade de pontos de vista em política", afirmou o secretário-geral do PS, José Sócrates, mas recusou-se a emitir opinião sobre o anúncio de que Marcelo Rebelo de Sousa fará comentários políticos na

televisão pública sem contraditório.

"Marcelo Rebelo de Sousa tem todo o direito a fazer livremente os comentários que entender, a bem da democracia", declarou o secretário-geral do PS, durante uma visita em campanha ao centro histórico de Santarém. Sócrates, no entanto, fez questão de sublinhar as "obrigações especiais" da RTP em matéria de pluralismo político.

AGENDA DE CAMPANHA DO SECRETÁRIO-GERAL DO PS

9 de Fevereiro – LEIRIA

15:00 Visita a empresa Vangest na Marinha Grande

16:45 Contacto com a população de Leiria na zona comercial

19:45 Jantar-comício no Restaurante Aldeia de Santo Antão (Estrada Nacional Leiria-Batalha)

10 de Fevereiro – SETÚBAL

12:00 Contacto com a população no centro do Barreiro

17:30 Contacto com a população no centro de Setúbal

19:30 Jantar-comício Pavilhão do Clube Naval, Setúbal

11 de Fevereiro – BRAGA

10:30 Visita ao Centro Tecnológico da Universidade do Minho, Guimarães

12:00 Contacto com a população na Praça do Toural em Guimarães

13:00 Almoço com empresários

18:00 Contacto com a população na Rua

Direita de Barcelos
21:30 Comício na avenida central de Braga (junto à arcada)

12 de Fevereiro – COIMBRA

11:00 Contacto com a população na Baixa de Coimbra

13:15 Almoço no Pavilhão Caras Direitas em Buarcos, Figueira da Foz

16:00 Colóquio "O Futuro da Europa", com Josep Borrell-Presidente do Parlamento Europeu e Mário Soares, na Casa da Cultura, Coimbra

18:00 Comício no Pavilhão dos Olivais

13 de Fevereiro – PORTO

11:30 Passeio na Ribeira rumo a Gaia

13:00 Almoço com personalidades da cultura, nas Caves Taylor, em Gaia

17:00 Comício no Coliseu do Porto

14 de Fevereiro – AVEIRO

10:30 Dia do Plano Tecnológico.

Videoconferência no Europarque

13:00 Almoço com empresários no Europarque de Santa Maria da Feira

15:30 Contacto com a população de Espinho (Rua 19)

17:00 Contacto com a população de Aveiro (Av. Lourenço Peixinho e Fórum)

21:00 Comício no Centro de Congressos (Antiga Cerâmica Campos), Aveiro

15 de Fevereiro - LISBOA

12:30 Encerramento da Conferência do "Diário Económico"

21:30 Debate na RTP entre os cinco líderes partidários com assento parlamentar

16 de Fevereiro – LISBOA

10:15 Visita à Siemens, Alfragide

11:45 Visita à empresa Novabase

13:30 Almoço na Cervejaria Trindade

16:00 Descida do Chiado e contactos com a população lisboeta

18:15 Sessão de encerramento do encon-

tro sobre empenho no Fórum Picoas

19:30 Jantar-comício, Pavilhão Feliciano Bastos em Loures

17 de Fevereiro – PORTO

11:45 Contacto com a população de Santo Tirso. Concentração frente à Câmara Municipal

13:00 Almoço no Restaurante Top, Amarante

17:00 Descida de Santa Catarina, Porto

19:30 Jantar-comício no Armazém do Mindelo, Vila do Conde

21:30 Comício na Praça da República, Viana do Castelo

18 de Fevereiro – LISBOA

13:00 Almoço com jovens

16:00 Encontro com idosos

19:30 Jantar com a Comissão de Honra, na antiga FIL (Junqueira)

21:00 Comício de encerramento da campanha na Nave Central da antiga FIL, à Junqueira

SIGAA CAMPANHA NOS NOSSOS "SITES"

Toda a informação actualizada sobre o programa de campanha eleitoral do PS e do seu secretário-geral pode ser obtida através do "site" www.ps.pt. Para além do nacional, também a esmagadora maioria das federações organizaram os seus próprios "sites", com informações sobre as acções de campanha a nível distrital. O "Acção Socialista" publica os respectivos endereços. Boa consulta.

Federação do Algarve

www.psalgarve.org

Federação de Aveiro

psdistritalaveiro.com

Federação Baixo Alentejo

ps-baixo-alentejo.tripod.com

Federação de Braga

www.psbraga2005.net

Federação de Castelo Branco

www.cbranco.ps.pt

Federação de Coimbra

www.pontom.pt/ps-coimbra/

Federação de Leiria

www.pisleiria.net

FAUL

www.psfaul.com

Federação do Porto

www.psporto2005.net

Federação de Santarém

psdigital.org

Federação de Setúbal

www.setubal.ps.pt

Federação de Vila Real

ps-vr.org

PS Açores

www.psacores.org

Accção
Socialista

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA
Propriedade do Partido Socialista

DIRECTOR Augusto Santos Silva | DIRECTOR-ADJUNTO Silvino Gomes da Silva silvino@ps.pt | REDACÇÃO J.C. Castelo Branco cbranco@ps.pt; Mary Rodrigues mary@ps.pt; P. Pisco ppisco@ps.pt | SECRETARIADO Virginia Damas virginia@ps.pt
PAGINAÇÃO ELECTRÓNICA Francisco Sandoval francisco@ps.pt | EDIÇÃO INTERNET José Raimundo; Francisco Sandoval
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E EXPEDIÇÃO Partido Socialista; Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33
DEPÓSITO LEGAL N.º 21339/88 | ISSN: 0871-102X | IMPRESSÃO Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

Toda a colaboração deverá ser enviada para o endereço do jornal
ou para accsaosocialista@ps.pt

www.ps.pt/accacao